



## **Instituto Politécnico de Portalegre**

**Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

ESPECIALIZAÇÃO NO DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

comunic*Arte*

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Lúcia Correia da Costa

Portalegre, abril de 2019



## **Instituto Politécnico de Portalegre**

### **Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre**

comunic*Arte*

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial, Especialização no Domínio Cognitivo e Motor sob a orientação da Professora Doutora Maria Elisabete Mendes.

Portalegre, abril de 2019

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI:

PRESIDENTE: Prof. Doutor Abílio José Maroto Amiguiho

ARGUENTE: Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria da Conceição Torres Cordeiro

ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria Elisabete da Silva Tomé Mendes

DATA: 23 de outubro de 2019

## Resumo

Os projetos de intervenção relacionados com a comunicação através da arte pretendem, de um modo geral, que as limitações que causam barreiras à participação das pessoas com deficiência sejam ultrapassadas, proporcionando-lhes formas alternativas para se expressarem e interagirem. Acredita-se na ideia que produzindo arte também se aprende, pois, as artes visuais constituem diferentes linguagens e meios de expressão. Os desenhos, as manchas de tinta, as linhas que vão formando uma composição numa folha de papel conseguem transmitir diferentes mensagens, mesmo não estando explícitas num primeiro olhar.

A multideficiência é uma das condições que implica graves perturbações na comunicação, tendo como consequência um menor número de oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, e, muitas vezes, uma passividade aprendida.

O objetivo deste projeto centra-se no papel da arte, nomeadamente da expressão plástica, como forma de desenvolvimento pessoal e social. Assim, as atividades propostas têm o intuito de favorecer a interação comunicativa e a participação de pessoas com multideficiência, envolvendo seis adultos a frequentar um Centro de Atividades Ocupacionais.

Numa primeira abordagem, e tendo em consideração as características dos participantes implementaram-se atividades de Expressão Plástica, com recurso a material de baixa tecnologia (papel, lápis, tintas, pranchas de sentimentos, cartões com representação de objetos). Nestas atividades os participantes começaram por manusear lápis de cor e explorar as diversas cores, possibilitando descobertas sensoriais e formas de expressão. Realizaram-se 10 atividades com todos os participantes, ao longo de seis meses, algumas incluíram mais do que um participante, noutras realizou-se um trabalho mais individualizado.

No final do projeto observou-se uma maior interação dos adultos com multideficiência, tanto com os seus pares como com os profissionais que os apoiam na instituição. Registou-se também, em alguns casos, melhor desempenho na identificação de imagens, bem como mudanças positivas no seu comportamento. Constatou-se que nem todos os resultados esperados foram alcançados, mas foi evidente que se tornaram mais comunicativos, alegres e participativos.

Palavras-chave: Multideficiência, Arte, Interação Comunicativa.

## **Abstract**

Intervention projects related to communication through art aim to, in general, surpass the limitations that cause barriers to the participation of disabled people, giving them alternate ways to express themselves and communicate. There is belief in the idea that through producing art, one also learns, as the visual arts constitute different languages and forms of expression. The designs, splatters of paint and the lines that joint together on a sheet of paper are all able to transmit different messages, even if these are not obvious at first glance.

Having Multiple Disabilities is one of the factors that leads to great communication difficulties, consequently leading to a lower number of opportunities for development and learning, and, in many cases, a learned passiveness.

The objective of this project centres on the role of art, namely artistic expression, as a means of personal and social development. Hence, the activities proposed are focused on communicative interaction and the participation of people with multiple disabilities, bringing together six people who visit an Occupational Activities Centre.

The first approach, taking into account the characteristics of the participants, was to implement artistic expression activities, with low technology resources (paper, paint, mood boards, PECS cards). In these activities, the participants started by using coloured pencils and exploring the different colours, allowing for sensory discoveries and means of expression. 10 activities were carried out with the participants, over the course of 6 months, some were group tasks while others were more individualised.

At the end of the project, a higher level of participation was observed from the adults with multi-disability, both with their peers and also with the professionals from the Centre who support them. In some cases, improved image recognition and positive improvements in behaviour was also noticed. It was recognised that not all the intended objectives were met, but it was evident that the participants became more communicative, happier and more participative.

Key words: Multiple disability, Art, Communicative Interaction

## **Agradecimentos**

A realização de um projeto desta natureza nunca se limita unicamente a uma só pessoa. Não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a sua realização.

O primeiro agradecimento vai para os Dirigentes da Instituição que me permitiram realizar o projeto, e me deixaram concretizar todas as sessões sem colocar qualquer problema.

Em segundo lugar agradeço aos meus pais e irmão porque sempre acreditaram em mim e me deram todo o seu apoio. Ao meu afilhado por me ajudar com a tradução do resumo.

Gostaria ainda de agradecer aos meus colegas de trabalho e amigas pelo apoio total que me deram, permitindo a conclusão deste projeto.

Não poderia deixar de agradecer às pessoas que fizeram parte deste projeto, pois sem elas não seria possível a sua realização.

Por último, à minha orientadora, Professora Doutora Elisabete Mendes, o meu sincero agradecimento pela disponibilidade e empenho e, sobretudo, pela oportunidade que me concedeu de partilhar o seu imenso conhecimento.

## **Abreviaturas**

**IPSS-** Instituição Particular de Solidariedade Social

**CAO-** Centro de Atividades Ocupacionais

**MD-** Multideficiência

**CAA-** Comunicação Aumentativa e Alternativa

**PDI -** Plano de Desenvolvimento Individual

# ÍNDICE

Introdução .....	4
Parte I-Fundamentos conceptuais .....	7
1. Competências sociais e a Arte .....	8
1.1. Perspetivas históricas sobre a arteterapia .....	9
1.3. Arte como meio de comunicação .....	11
1.4. Arte como meio de socialização .....	13
1.5. Desenho .....	14
1.6. Pintura .....	16
1.7. Psicologia das cores .....	16
2. Perturbação do Desenvolvimento Intelectual e motor .....	18
2.1. Multideficiência .....	19
2.2. Multideficiência na idade Adulta .....	21
3. Comunicação .....	21
3.1. Definição de Comunicação .....	21
3.2. Intencionalidade Comunicativa .....	22
Parte II- Enquadramento empírico .....	24
1. Pressupostos metodológicos .....	25
1.1. A situação problema .....	25
1.2. Apresentação dos objetivos .....	27
2. Exposição e justificação da metodologia .....	28
2.1. Identificação do campo de observáveis .....	28
2.2. Metodologia .....	29
3. Caraterização e contextualização da situação problema .....	30
Parte III- Projeto de Intervenção .....	33
1.1. Procedimentos .....	34

1.2. Planificação Global .....	35
Quadro 1 – Planificação do projeto.....	36
2. Participantes.....	36
3. Descrição da Intervenção .....	39
3.1. Atividade Nº1 .....	41
3.2 Atividade nº 2.....	43
3.3 Atividade nº 3.....	45
3.4 Atividade nº4 .....	46
3.5 Atividade nº 5.....	47
3.6 Atividade nº 6.....	48
3.7 Atividade nº 7.....	50
3.8 Atividade nº 8.....	51
3.9 Atividade nº9 .....	52
3.10 Atividade nº10.....	53
Análise e discussão dos resultados.....	55
Conclusão .....	58
9. Referências Bibliográficas .....	61
Anexos .....	70
Anexo I.....	71
Anexo II.....	87
Anexo III.....	98
Anexo IV.....	103

## **Introdução**

A comunicação é um dos aspetos mais importantes do ser humano assim como a necessidade de relacionamento social, a linguagem oral é a forma mais privilegiada de expressão no relacionamento com os outros. Para a maioria dos indivíduos a fala surge como um dado adquirido, inato através do qual se comunicam sentimentos, informação, conhecimentos e intenções. Compreende-se a sua verdadeira dimensão quando por alguma razão esta capacidade inata se torna impossível de ser utilizada por algumas pessoas.

As restrições da fala causam enormes constrangimentos no desenvolvimento dos indivíduos, daí a importância de tentarmos arranjar soluções para que essas pessoas possam expressar-se e fazerem-se entender, para que sejam indivíduos mais autónomos.

A minha formação académica é na área das Artes, concretamente em Design de Comunicação. Trabalho com pessoas com deficiência há 8 anos e tenho vindo a observar que a arte é um campo de aprendizagens menos hierarquizadas tanto a nível da faixa etária, como a nível das competências.

Os adultos com multideficiência não aprendem da mesma forma que as restantes pessoas, as suas dificuldades cognitivas, sensoriais, motoras, comunicativas e comportamentais influenciam a sua participação, bem como a aquisição de novas competências e a manutenção das adquiridas.

O projeto surgiu com o intuito de através da Arte, nomeadamente da Expressão Plástica, se promover o desenvolvimento de competências sociais das pessoas com multideficiência. Percebemos que estas atividades trazem consequências benéficas quando existe harmonia entre os materiais, as atividades propostas e quando os participantes são estimulados para a sua execução, podendo assim minimizar algumas barreiras existentes á sua participação.

Optámos por no decurso do processo de intervenção por explorar áreas diferentes, nomeadamente a comunicação, cognição e socialização. Pretendemos estimular estas áreas através da exploração de diversos materiais, bem como promover a relação estabelecida dos intervenientes com os seus pares e consequente motivação para a execução das tarefas.

As pessoas com multideficiência têm acentuadas limitações e estas limitações impedem a sua interação natural com o meio que as rodeia. Através da

implementação deste projeto pretende-se colmatar estas limitações e promover uma participação mais ativa destas pessoas.

Planeamos a intervenção tendo em consideração as dificuldades a nível sensorial (baixa visão), cognitivo (usar objetos para melhor compreensão do exercício proposto) e motricidade fina (a maioria dos participantes do projeto não controla os movimentos pequenos e específicos). De uma forma geral os participantes revelam grandes dificuldades em realizar novas aquisições, todavia no projeto pretendemos colmatar essas inaptidões realizando diferentes exercícios e tentando perceber se a repetição dos mesmos traria benefícios para os participantes. Criamos atividades diversificadas para promover passagem de informação e a necessidade de comunicar, por exemplo através da identificação e nomeação de objetos.

O presente trabalho foi desenvolvido na modalidade de projeto de Intervenção, e o principal objetivo centrou-se na área da comunicação, através da expressão plástica, do reconhecimento das imagens, e da promoção e interação com o outro, incutindo a intencionalidade comunicativa.

Este projeto surge com o intuito de promover uma participação ativa e melhorar os níveis de interação das pessoas com multideficiência com os seus pares e funcionários da instituição onde residem.

O trabalho está organizado em três partes. A primeira parte, de cariz teórico, é constituída pelos fundamentos conceptuais do projeto, na qual se abordam os temas das competências sociais e a arte, assim como a multideficiência, suas causas e características, a comunicação e a intencionalidade comunicativa. Na segunda parte, é efetuado o enquadramento empírico e são explicitados os pressupostos metodológicos, nomeadamente a situação problema, a caracterização do contexto que serve de base ao projeto de intervenção, os intervenientes no projeto e o seu nível de competências. No terceiro capítulo é descrito a apresentação dos objetivos inerentes ao projeto, bem como a sua planificação, e implementação da intervenção. Termina com a discussão dos resultados, conclusão e recomendações. Apesar de ter mantido o nome do projeto de Intervenção não foi possível a concretização da ideia inicial, um percurso em que a obra de arte é o ponto de partida para a construção de diversas atividades relacionadas com a Arte e a comunicação, onde os participantes consigam partilhar os saberes que vão sendo acumulados pela prática de trabalho, adquirindo ferramentas para uma melhor transmissão de sentimentos. Desta forma poderiam abordar diferentes metodologias de intervenção. Devido às características dos participantes não foi possível esta abordagem, a sua dificuldade na compreensão, as dificuldades visuais, cognitivas, motoras, comportamentais e de comunicação

influenciam como a pessoa com multideficiência aprende e consegue perceber o que era pedido em cada atividade proposta.

## PARTE I

---

# FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS

Este capítulo, de enquadramento teórico, tem como finalidade introduzir os conceitos de comunicação e Arte, que têm um relevo central para a compreensão do objeto de estudo.

Oficina Criativa é o trabalho, que se utiliza de técnicas expressivas da Arte terapia, de atendimento individual e grupal, composto de etapas, no qual o sujeito expressa criativamente uma imagem interna por meio de uma experiência artística para, organizar o conhecimento intrínseco a esse fazer expressivo (Allessandrini, 2006, p. 15).

## **1. Competências sociais e a Arte**

As artes têm um papel preponderante no desenvolvimento pessoal, social e cultural. São formas diversificadas de articulação com a imaginação a razão e emoção, trazem novas perspectivas, influenciam ambientes. A vivência artística é um meio influenciador do modo de aprendizagem e de diferentes formas de comunicação, como se interpretam os diferentes significados do quotidiano. A sua contribuição no desenvolvimento de diferentes competências e na forma como se pensa e como se faz a sua reprodução.

As artes permitem a participação em diferentes desafios sejam eles pessoais ou em grupo; ajudando na construção de identidade pessoal e social de cada indivíduo. Para Epp (2008, p. 38) “a explicação por trás do sucesso relaciona-se com o fato de que o trabalho com arte possibilita aos participantes relaxar e divertirem-se enquanto aprendem competências sociais em ambiente controlado”.

As competências artísticas têm uma forte contribuição no desenvolvimento, permitindo a afirmação singular, promovendo a sua expressão e facilitando a comunicação em diferentes culturas. Para Read (1943, cit. por Reis, 2003) defende a ideia que a arte proporciona o desenvolvimento do que é inato em cada indivíduo e fá-lo quer na forma individual, quer através do grupo social.

Sousa (2003) refere que as que a arte constitui uma forma de expressão cultural das sociedades, isto é, como Ferreira (1950, cit por Sousa, 2003) afirma que “a arte é a luta para tentar reter a realidade, repetindo-a para a tornar mais verdadeira e poder entregá-la como herança viva ao futuro” (p.56).

As diferentes teorias defendem que o fundamental é a imaginação criativa e o que essa criatividade nos transmite, mesmo que seja feito de forma banal.

### 1.1. Perspetivas históricas sobre a arteterapia

Desde a Pré-História aproximadamente 3500 a.C. que a história está relacionada com a Arte Terapia; a sua utilização como processo de cura, a cura espiritual. A arte sempre teve um papel preponderante na expressão de sentimentos, e conta a vida das pessoas dos vários períodos da história. Desde as pinturas rupestres feitas pelos homens das cavernas gravadas por meio de desenhos que ficavam gravadas como forma de expressão e comunicação; as ilustrações nos templos sagrados e tumbas como o do Egito onde são relatadas as histórias do cotidiano, fazem parte forma como o homem procurou uma maneira de se expressar e transmitir sentimentos.

Com o surgimento da fotografia deu-se a rutura da arte figurativa, deixando desta forma de ter uma função representativa e passar a ser mais contemplativa, expressando ideias, sentimentos. Passa a focar-se mais no artista deixando assim de ser apenas contemplativa. Os movimentos artísticos Surrealismo e Expressionismo romperam com as ideologias das suas épocas e através da interpretação dos sonhos, e do inconsciente, começam a esboçar os primeiros desenhos e pinturas dando início a diferentes formas de arte. A constante busca nestes e noutros movimentos artísticos, e nas diversas áreas de conhecimento começam a manifestar novos padrões e criações. A Arte Terapia surge assim com estes estudos e pesquisas e passou a ser considerada um agente de promoção de saúde.

Nasce então a Arte Terapia, através da psiquiatria, da psicanálise, descobri-se o inconsciente começa-se a valorizar a produção artística e os seus benefícios para o participante e para o seu bem-estar.

Surge nos hospitais psiquiátricos numa primeira fase para depois se tornar numa forma de intervenção e tratamento.

Um dos pioneiros da Arte Terapia foi Freud, que no final do séc. XIX vem dizer que a produção artística está interligada com a biografia do artista, nas suas experiências, conflitos interiores. Para Freud, o conteúdo da obra de arte é mais importante do que as suas qualidades formais ou estéticas, o que importa é aquilo que nela é representado, que muitas vezes, não pode ser feito de outra maneira (Malchiodi, 2003 pág.119).

Em 1922, é publicado um livro da autoria de Prinzhorn, chamado “Expressões da Loucura”, onde são valorizadas as obras de arte dos doentes mentais que eram o

retrato de uma necessidade intuitiva de expressão que sobrevive à mente humana doente, Mendes (2005).

Carl Jung, um dos maiores estudiosos contemporâneos, discípulo de Freud, começou a usar a produção artística em terapia para analisar os sonhos e a sua simbologia. O indivíduo exprimia através da arte o que não conseguia exprimir de outra forma. A criatividade era encarada como uma função psiquiátrica e também como uma forma de cura.

A primeira vez que o processo artístico foi usado por uma psicanalista Margaret Naumburg, embora não tenha sido ela a criadora do termo Arte Terapia, foram estabelecidos os fundamentos teóricos para o desenvolvimento e aplicação acreditando na sua importância na atividade criativa e expressiva.

A arte Terapia começa então a ser reconhecida por psiquiatras e psicólogos, surgindo as primeiras associações de Arte terapia, podemos destacar a Société Française de Psychopathologie de l'Expression em França, a British Association of art Therapists no Reino Unido e a American Art Therapies Association nos Estados Unidos da América) (Aranguren e León, 2011).

A Arte terapia ganhou um estatuto profissional reconhecido por todos, onde o importante não é só a cura, mas a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos pacientes.

No início do séc. XX começou a desenvolver-se na Europa um processo criativo por um grupo de pessoas que acreditavam que através das artes e da expressão artística conseguiam “curar”, começando assim a origem da Arte Terapia.

Através de um ambiente seguro, a arte terapia foca o uso de diversos materiais artísticos para a realização de um projeto de autoexpressão e tem como objetivo causar uma mudança e crescimento pessoal (The British Association of Art Therapist, 2010). Segundo Diederichs (2014) uma forma de libertação do corpo da tensão mental e emocional, que tem como forma o processo criativo.

“A eficácia das intervenções é grandemente propiciada pela miríade de possibilidades técnicas que estão ao dispor da arte terapeuta e que deverá saber apropriá-las adequadamente, isso sem detrimento da iniciativa criativa e autodeterminação dos pacientes” (Carvalho, 2008, p.67).

A arte psicoterapia e a arte como terapia são reconhecidas como as duas principais abordagens na arte terapia.

A utilização metódica da função estimulante da atividade artística, ajuda, no plano motor, intelectual ou de caráter, a conquista de um melhor domínio corporal e

intelectual, um melhor equilíbrio psicológico, uma capacidade de expressão e comunicação mais satisfatória, uma integração mais dinâmica, uma relação mais enriquecedora com os outros, uma assimilação mais flexível das significações constituídas do meio ambiente (Porcher, 1982, p.30-31).

A arte psicoterapia baseia-se na ideia de que a arte é uma forma de comunicação simbólica e dá importância ao produto da arte como forma de auxiliar na expressão de questões, emoções e conflitos; a imagem produzida pela arte torna-se significativa para fomentar a troca verbal entre o cliente e o terapeuta e para atingir o insight, resolver conflitos e formular novas percepções que levam, por sua vez, a mudanças positivas e ao crescimento (Domínguez, 2010 cit. por Seruya, 2012).

O terapeuta tem uma intervenção menos ativa cabendo-lhe criar o ambiente adequado e dar aos clientes a possibilidade de transformação terapêutica. Ao contrário da arte psicoterapia, na arte como terapia não há nenhuma análise simbólica do processo criativo ou da obra de arte (Seruya, 2012).

Apesar de haver poucos estudos que comparem estas duas formas da utilização da arte na terapia, Hartz e Thick (2005) constataram que grupos que participam quer numa quer no outro formato tiram benefícios semelhantes.

A criação de uma obra de arte é a construção de uma ponte entre o mundo interior e a realidade exterior, entre o consciente e o inconsciente (Roghanchi et al., 2013).

### 1.3. Arte como meio de comunicação

O ser humano é um ser comunicativo, o ato de comunicar acompanha-o desde que nasce até à idade adulta, ainda que assuma formas e estilos diferentes, a relação entre a comunicação verbal e não-verbal é indissociável. A comunicação não-verbal assume várias funções que compõem um conjunto de componentes comunicativas, substituir, repetir e enfatizar a linguagem verbal.

A comunicação é uma das mais antigas artes de aproximar pessoas, associar vontades e atingir objetivos. Mas a comunicação age de diferentes formas, de acordo com os meios disponíveis, as linguagens possíveis e os seus objetivos.

As pessoas com multideficiência têm bastantes dificuldades na comunicação e na forma como se expressam, a arte assume uma forma positiva de expressão, afirmação, das suas vontades.

Nas oficinas de Arte a interação acontece de forma natural, as pessoas com deficiência estão num ambiente descontraído, alegre que as levam a vivenciar experiências necessárias para o seu desenvolvimento. Por meio de diferentes atividades e materiais, conhecem e sentem diferentes texturas, cores, formas e ritmos. Estes momentos de livre expressão permitem situações de segurança. Através do conhecimento da Arte, várias habilidades de abstração da mente podem ser estimuladas, como identificar, selecionar, classificar, analisar sintetizar e generalizar.

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo... O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber (Buoro, 2000, p. 71).

Toda a linguagem artística contém uma organização de signos que ajuda na comunicação e interação de todos os seres humanos. Através da Arte podemos nos manifestar, comunicar, atribuir sentido às sensações, sentimentos e pensamentos.

Os conteúdos de Arte não devem ser esquecidos, devendo ser ensinados por meio de linguagem que favoreçam a interação e a participação.

A comunicação é mais abrangente, pois o ser humano possui recursos expressivos verbais e não-verbais que, na interação interpessoal, acabam por misturar-se e desta forma complementando-se.

A expressão das pessoas com deficiência pela Arte é um meio natural de compartilhar as coisas com seus amigos, família, colegas podendo dizer mais sobre si, das duas vontades, através do desenho, da pintura, das cores, das formas utilizadas, que por palavras, não conseguem expressar.

Segundo Feist (2003; pág. 8) a arte é um produto da criatividade humana que, utilizando conhecimentos e técnicas e um estilo pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem a usufrui, como se a arte fosse o objeto através do qual o homem realiza a sua existência projetando o seu mundo interno no externo.

No trabalho com pessoas com deficiência, a arte é uma importante ferramenta pois viabiliza o vínculo relacional, já que a pessoa com multideficiência não é

detentora de um discurso linguístico bem estruturado. A arte parece ser um importante recurso não só como meio de autoconhecimento, mas também de catarse, melhorando a qualidade de vida do sujeito, promovendo sua inclusão social, aumentando sua autoestima e promovendo uma vida mais gratificante.

No campo da arte, a representação faz parte integrante do desenvolvimento estético, em especial, quando falamos da não figuração. O recurso a imagens ambíguas pode ser uma boa ferramenta para ajudar as pessoas com multideficiência no desenvolvimento do pensamento criativo e na flexibilidade de ideias.

A arte é o meio global para a construção das várias dimensões do ser humano – biológica, afetiva, cognitiva, social e motora é facilitador de novas concepções do mundo ligadas também aos afetos.

A Educação pela Arte contribui para a realização global do indivíduo através do estímulo da criatividade,

“A arte permite a construção do conhecimento de forma imagética e criativa, respeitando as diferenças individuais, culturais e sociais, estimulando a sensibilidade na construção da personalidade do indivíduo, pois cada um expressa-se à sua maneira e faz a sua leitura dependendo da cultura e saberes de arte para a compreensão crítica dos fenômenos, recursos estes indispensáveis para compreender outras áreas do desenvolvimento humano, numa relação interdisciplinar” (Vygotsky, 1991).

#### 1.4. Arte como meio de socialização

A arte e todas as suas linguagens são extremamente importantes para a formação integral de um indivíduo.

O lugar que a arte ocupa e sempre ocupou nas atividades humanas, tem um papel extraordinariamente importante. A arte capacita a compreensão da realidade, ajudando não só a suportá-la como a transformá-la, por outro lado, a arte também pode ajudar na recuperação, na medida em que leva a realizar atividades que podem proporcionar grande satisfação e elevação da autoestima (Ferreira, 2010). Andrés (2005; citado por Ferreira, 2010, p. 14) refere que “a arte atua diretamente sobre as emoções e a sensibilidade do ser humano”.

No trabalho com pessoas com deficiência, a arte é uma importante ferramenta pois viabiliza o vínculo relacional, já que a pessoa com multideficiência não é detentora de um discurso linguístico bem estruturado. A arte parece ser um importante recurso não só como meio de autoconhecimento, mas também para a melhoria da

qualidade de vida, promovendo a inclusão social, aumentando a sua autoestima e promovendo uma vida mais gratificante.

O desenho ou a pintura tem caráter de atividade lúdica, de jogo, produzindo imensa satisfação.

### 1.5. Desenho

Podemos considerar o desenho como uma das principais técnicas utilizadas em Arte. O desenho pode ser feito através de diversos materiais como são os lápis, pastéis, carvão, etc. e a sua execução, dependendo da complexidade do que se quer representar, pode ser rápida ou lenta. É uma ferramenta muito útil pois pode servir, quer para avaliação, quer para a intervenção.

O desenho também é manifestação da inteligência. A criança vive a inventar explicações, hipóteses e teorias para compreender a realidade. O mundo para a criança é continuamente reinventado. Ela reconstrói suas hipóteses e desenvolve a sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas 'teorias' sob forma de atividades expressivas (Derdik, 1989, p.54).

O desenho é um meio significativo de expressão, que o ser humano possui, mais desenvolvido em alguns indivíduos, de acordo com as oportunidades do meio envolvente.

Quando alguém desenha elabora pensamentos, expressa a sua visão do mundo e descobre novos mundos, através do já conhecido e das suas criações. A alegria ou a tristeza são manifestadas graficamente, quando oralmente é mais difícil.

É assim que, por meio do desenho, a pessoa cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade mostrando assim aos outros o que estão a sentir.

O desenho é um importante meio de comunicação e de representação quer da criança, quer de o adulto pois desenhar é uma atividade essencial que reflete as ideias, sentimentos, emoções, percepções e descobertas que a criança vai experienciando ao longo da sua vida (Widlöcher, 1998). Através do desenho, a criança faz uma representação da sua visão sobre o mundo, os seus medos, as suas vontades e as suas realizações, sendo, portanto, uma forma através da qual a criança revela como se relaciona com o meio ambiente, como experiencia novas realidades e as partilhas com os outros (Derdik, 1989).

É uma forma natural e rudimentar de expressão plástica, pois independentemente da idade da criança e dos materiais que ela tem à sua disposição, ela sente um “(...) desejo irresistível de pegar num desses objetos e efetuar riscos sobre o outro (...)” (Sousa, 2003, p. 195).

Diversos autores têm apontado o desenho como algo espontâneo, que as crianças fazem por gosto, de livre vontade e que sentem, inclusivamente, necessidade de o fazer. Por isso, a criança desenha aquilo que sabe e não tanto aquilo que vê, assumindo-se o desenho como uma espécie de representação simbólica da sua perceção/visão sobre a realidade. Por conseguinte, o desenho mostra as características que são valorizadas pela criança, tendo como principal função ajudá-la a expressar-se e a construir-se (Klepsch & Logie, 1984). É nesta linha de pensamento que Sousa (2003) refere que o desenho permite que a criança desenvolva as suas capacidades neuromotoras - movimentos da ação de desenhar - e cognitivas, como a criatividade e o raciocínio lógico, pois ele é assumido como uma espécie de “jogo”, uma forma de “brincar” que não exige da parte da criança, uma perfeição técnica. O brincar é apenas uma representação daquilo que é mais profundo em si e na forma como observa o mundo (Sousa, 2003).

Enquanto linguagem artística, o desenho é transversal em todas as idades e, tal como assegura Rodrigues (2016), o homem exprime as suas ideias, sentimentos e emoções relativos a determinada situação vivenciada, momentos da sua história de vida através da arte.

Parece, pois, que o desenho assume como uma forma natural e espontânea de expressão e representação da criança, que desponta entre o primeiro e o segundo ano de vida, configurando-se através de rabiscos e garatujas sem qualquer finalidade. Por isso, eles assumem-se como expressões artísticas valiosas, universais e que ajudam a reconstruir e a reorganizar conceitos (Butler, Gross, & Hayne, 1995).

Nesta linha de pensamento, o desenho auxilia a criança a desenvolver as suas aptidões (motoras, criativas e imaginativas), em função da fase de desenvolvimento em que se encontra, pelo que o progresso dos seus traços está alinhado com o seu desenvolvimento intelectual e global (Barrett & Eames, 1996; Cox, 2001). Derdik (1989) afirmou que enquanto a imitação permite o desenvolvimento da linguagem, a imagem mental da criança expressa-se através do desenho.

## 1.6. Pintura

Tal como o desenho, a pintura pode ser realizada através de diversos materiais como são o guache, aquarela, ecoline, tinta-da-china, etc. e servir como meio interventivo e avaliativo do sujeito.

Pintar numa tela ou noutra superfície permite-nos expressar e demonstrar sentimentos e pensamentos, para pessoas que não conseguem fazer isso de outra forma. Esses indivíduos são capazes de libertar a sua criatividade e expressar os seus mais profundos pensamentos. Para Stern (s/d., p.14). “A expressão tem uma função precisa: formular o que não pode ser dito verbalmente.”

Quando a pintura se realiza num ambiente relaxado e agradável consegue-se alcançar grandes realizações pessoais e fortalece a sua autoestima.

Sempre que usamos um pincel, lápis na pintura aprendemos a controlar os movimentos da mão e desenvolvemos conexões cerebrais, nos adultos a pintura pode ajudar a melhorar a motricidade fina. Segundo Ibidem, (p. 243) as atividades motoras finas ou refinadas, como abotoar uma camisa e desenhar imagens envolvem a coordenação mãos-olhos e os pequenos músculos. Ainda referindo o mesmo autor “o pensamento vive da sua possibilidade de expressão: pela palavra, pelo grafismo, pela atitude, pelo movimento.” (p.15).

Ambos os hemisférios do cérebro são estimulados com o desenho e a pintura, tanto o esquerdo como o direito. O esquerdo implica o lado lógico e racional, enquanto o direito está relacionado com a nossa criatividade e com as nossas emoções. Trata-se de dar asas à nossa imaginação e deixá-la voar para que os nossos pensamentos mais profundos também possam manifestar-se.

A pintura ou qualquer outro tipo de criação artística requer concentração, faz com que o tempo passe sem nos darmos conta o trabalho vai fluindo e traz uma sensação gratificante. “Desenha-se, pinta-se e modela-se apenas pelo prazer que esses atos proporcionam e não com a intenção de produzir algo que seja «arte».” (Sousa, 2003c, p.160). As emoções são uma parte importante na nossa criatividade, com a pintura podemos deixar fluir o que nos vai na alma, obtendo serenidade, felicidade, empatia.

## 1.7. Psicologia das cores

A cor é uma realidade sensorial que está no nosso dia-a-dia atua sobre a emotividade humana, as cores produzem uma sensação de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva. Vemos o amarelo transbordar dos seus limites

espaciais com tal energia expansiva que parece invadir os espaços circundantes; o vermelho embora agressivo consegue equilibrar-se sobre si mesmo; o azul cria a sensação de vazio, de distância e de profundidade (Farina, Perez e Bastos, 2006, p.85). Existe, normalmente, uma atração especial por umas cores em detrimento de outras. Isto acontece porque a cor é o objeto formal (específico ou essencial) da visão. É a cor que promove o fenómeno da percepção dos objetos e que, em associação com a forma, caracteriza, habilita e define o próprio corpo. A nível dos outros sentidos, o fenómeno será semelhante. Nenhum som isolado é, por si só, desagradável; nem o odor, se não houver comparação, poderá ser considerado malcheiroso.

Os sons, além de serem, ou não, agradáveis, podem ser fortes, suaves como o piano, intensos, mais altos ou mais baixos; assim com os odores que podem ser intensos, suaves, agressivos ou mais ou menos perfumados. O mesmo se passa com as cores: podem ser mais, ou menos, intensas – há diferentes tons.

Existem cores que são quentes e outras, frias; podemos considerar umas leves e outras pesadas, algumas transmitem calma e outras são excitantes, poderão provocar alívio ou serem asfixiadoras; cada uma das cores possui diferentes propriedades em função do que as cores representam em si próprias. As cores estimulam a pessoa e provocam determinados comportamentos.

A atitude de um indivíduo frente à cor modifica-se por influência do meio em que vive (...). Na entrada de um raio de luz em nosso olho, é importante o comprimento de sua onda. Cada estímulo visual tem características próprias, possuindo tamanho, proximidade, iluminação e cor. A percepção visual, portanto, é distinta entre pessoas. Se percebermos uma cor laranja agradável certa e aceite pela nossa consciência, pode não ser assim para outra pessoa, que pode preferir, por exemplo um laranja mais vivo (Farina, Perez, Bastos, 2006 pág.25).

O interesse de uma pessoa em determinada cor e as circunstâncias em que decorre esta situação conseguem fornecer indícios precisos sobre essa mesma pessoa.

A escolha da pessoa por determinados efeitos da cor, pode servir de sintoma para revelar o seu carácter temperamental e perceber como se formou a sua identidade, as suas escolhas. Segundo Farina, Perez, Bastos (2006 pág.2) as cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm na nossa vida, criando alegria ou tristeza.

As vivências pessoais poderão interferir e determinar a escolha das cores e o uso das mesmas, podendo ajudar a definir o estado em que a pessoa se encontra.

## 2. Perturbação do Desenvolvimento Intelectual e motor

A Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, é uma perturbação do neuro desenvolvimento que afeta o Sistema Nervoso central. O défice cognitivo é claramente inferior aos padrões considerados pela idade do individuo; as limitações nas atividades do dia-a-dia, como a comunicação, a socialização os cuidados diários.

Na idade adulta dependem de outros para a tomada de decisões, por vezes apresentam isolamento e são bastantes ingénuos a nível social.

A Perturbação do Desenvolvimento Intelectual corresponde à associação de défices na generalidade das capacidades cognitivas (défice cognitivo ou, por outras palavras, funcionamento cognitivo ou intelectual abaixo do segundo desvio-padrão negativo do desenvolvimento intelectual para a idade) – Critério A do DSM-5 – a limitações no comportamento adaptativo (grosseiramente, da funcionalidade do sujeito) em uma ou mais áreas como: comunicação, autonomia pessoal, autonomia doméstica, competências sociais, uso de recursos comunitários, autocontrolo (respostas emocionais adequadas em situações concretas), competências académicas, competências no trabalho, tempos livres, saúde (como a automedicação para uma dor de cabeça, o evitamento de excessos alimentares, ...) e segurança (como a utilização de cinto de segurança durante o transporte automóvel ou o atravessamento das ruas nos locais e momentos apropriados) – Critério B do DSM – 5. O Critério B considera-se presente quando, pelo menos, um dos domínios do funcionamento/comportamento adaptativo – conceptual, social, ou prático – está suficientemente alterado de modo a necessitar de apoios contínuos no sentido de adequar a sua participação e desempenho em um ou mais contextos de vida, tais como escola, trabalho, casa ou comunidade. Para diagnóstico de PDI, os défices no funcionamento adaptativo devem estar diretamente relacionados com as alterações intelectuais descritas no Critério A.” (DSM-5, 2013, p.38).

As pessoas com perturbação do desenvolvimento da coordenação motora têm bastantes limitações na realização dos movimentos diários, as suas capacidades estão abaixo do esperado, a aquisição de competências está diminuída, assim como a sua lentidão ao executar as tarefas diárias.

A perturbação do desenvolvimento da coordenação motora diz respeito à limitação em realizar alguns movimentos próprios do dia-a-dia.

A aquisição e execução de capacidades motoras coordenadas estão substancialmente abaixo do esperado, dado a idade cronológica e oportunidades para a aprendizagem e uso de capacidades do indivíduo. As dificuldades são manifestadas, deixar cair ou colidir com objetos, bem como a lentidão e inexactidão no desempenho de capacidades motoras, como apanhar um objeto, usar tesouras ou talheres, escrita manual, andar de bicicleta ou participar em desportos.

Os défices de capacidades motoras não são mais bem explicados por incapacidade intelectual (perturbação do desenvolvimento intelectual) ou défices visuais e não são atribuíveis a condições neurológicas que afetam o movimento. (DSM-5, 2013, p.40)

De acordo com os trabalhos de Palha (s/d) a perturbação do desenvolvimento da coordenação motora é diagnosticada quando se encontram algumas características específicas limitativas a esse nível, tais como atrasos nas competências motoras e falta de destreza nos movimentos.

## 2.1. Multideficiência

Para a maioria dos autores que abordam esta temática, a multideficiência é caracterizada por uma combinação de limitações acentuadas no domínio cognitivo, motor e/ ou sensorial.

Para Orelove, Sobsey & Silberman (2004) e Saramago et al (2004) citados por Pereira (2008) as crianças com multideficiência:

[...]. Apresentam acentuadas limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações no domínio motor e/ ou no domínio sensorial (visão ou audição), e que podem ainda necessitar de cuidados de saúde específicos. Estas limitações impedem a interação natural com o ambiente, colocando em grave risco o acesso ao desenvolvimento e à aprendizagem (p. 9).

Verifica-se que, ainda que agrupadas sob a referência de crianças com multideficiência, elas constituem, de acordo com Nunes & Amaral (2008), um grupo longe de ser homogéneo, sendo pelo contrário, um grupo heterogéneo que apresenta dificuldades muito específicas e que resultam da conjugação de limitações nas funções e estrutura do corpo e de fatores ambientais que condicionam o desenvolvimento destas crianças.

As causas e os tipos de multideficiência podem ser variados:

- Cromossomopatia: quadros malformativos, alterações físicas, malformações orgânicas graves, deficiências sensoriais, atrasos mentais e atrasos psicomotores;
- Síndromes malformativos múltiplos: síndrome dimetabólicos, deformidades, malformações orgânicas, displasias ou síndromes displásicos, síndromes polimalformativos com alterações oculares e sequências;
- Rubéola congénita: malformações primárias e malformações secundárias;
- Patologia da hipófise;
- Patologia da tiróide;
- Síndrome de sofrimento do recém-nascido.

Os adultos com multideficiência apresentam limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações acentuadas no domínio motor e/ou no domínio sensorial (visão ou audição), e podem ainda necessitar de cuidados de saúde específicos. Estas limitações impedem a interação natural com o ambiente. Necessitam de apoio constante de terceiros para poderem participar nas atividades diárias tais como, a alimentação, a higiene, a mobilidade, o vestir e o despir.

Em termos gerais as suas características resultam da combinação das suas limitações, da idade em que estas surgiram e das experiências por si vividas, o que as torna então uma população bastante heterogénea.

As pessoas com MD têm características acentuadas assim como as suas limitações, dificuldades na comunicação, na linguagem, a sua mobilidade é reduzida assim com a sua visão ou mesmo audição. Segundo Nunes (2001, p.16) “A multideficiência é a mais do que a mera combinação de deficiências, constituindo um grupo muito heterogéneo entre si, apesar de apresentarem características específicas/particulares”.

As dificuldades motoras correspondentes à motricidade fina e à limitação motora. Quanto mais forem praticadas as competências motoras, menores passarão a ser as dificuldades que este nível que a pessoa com multideficiência apresenta. Em Expressão Plástica, através do desenho, da pintura, da escultura, do recorte, da colagem entre outros, a pessoa dispõe de muitas oportunidades de praticar movimentos motores que em outras disciplinas pouco são estimuladas. Quando a pessoa pinta, desenha e recorta, está, ao mesmo tempo a estimular a coordenação motora.

## 2.2. Multideficiência na idade Adulta

A interação do adulto com incapacidade está condicionada pelas limitações cognitivas, motoras e/ou sensoriais que apresentam, não tem capacidade de direcionar a sua atenção para os estímulos, pois não tem competência para fazer uma seleção. As limitações motoras impedem a exploração do meio envolvente, normalmente não usam linguagem oral o que lhe dificulta significativamente a comunicação com os outros. Para Nunes (2001, pág. 16) a multideficiência “é a mais do que a mera combinação ou associação de deficiências, constituindo um grupo muito heterogéneo entre si, apesar de apresentarem características específicas/particulares.”

A multideficiência, sendo um fator que dificulta a interação reduz as possibilidades de amadurecimento natural, e a adaptação, de todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento através de uma interação com a realidade, quer física, quer social. Para Orelove, Sobsey e Silberman (2004, p.378) os “indivíduos com atrasos mental, severo ou profundo, com uma ou mais deficiências sensoriais ou motoras /ou necessidades de cuidados especiais”.

## 3. Comunicação

### 3.1. Definição de Comunicação

“A eficácia da comunicação depende de haver algo a comunicar, alguém com quem comunicar e um meio através do qual se comunique. É também determinante o contexto social em que a comunicação tem lugar” (Sim-Sim, 2008, p.32).

A comunicação pode ser também entendida como comportamento de partilha onde duas ou mais pessoas que o seu comportamento produz efeitos e influencia o comportamento da outra. Para haver comunicação requer atenção ao estímulo visual, desenvolvimento de várias probabilidades, contacto visual, a imitação a partilha afetiva assim como a atenção conjunta dos participantes. Segundo Valmaseda (1995, p.89) “a comunicação é o conjunto de ações efetuadas pelas crianças ou adultos, intencionalmente, com a finalidade de facultar informação, que altera o comportamento do outro, e conseqüentemente o leva a agir”.

Comunicar pressupõe que haja aquisição íntegra de competências comunicativas/linguísticas, competências operacionais, assim como as competências sociais e estratégicas.

Segundo Beukelman & Mirenda (1999) citada por Tetzchner & Martinsen (2000) comunicar é qualquer ato através do qual um indivíduo dá ou recebe de outros informação sobre necessidades, desejos, percepções, conhecimentos ou estados afetivos dessa pessoa. A comunicação pode ser intencional ou não intencional, pode envolver símbolos convencionais ou não convencionais, pode assumir formas linguísticas ou não linguísticas, e pode ocorrer através de formas verbais ou outras. Segundo Franco, Reis & Gil (2003, p.16), a linguagem é “um sistema convencional de símbolos arbitrários e de regras de combinação dos mesmos, representando ideias que se pretendem transmitir através do seu uso e de um código socialmente partilhado, a língua”.

Durante as interações diárias que vão-se estabelecendo pode-se perceber a competência comunicativa e a capacidade de utilizar funcionalmente a comunicação, assim como expressar sentimentos, ideias e as necessidades diárias.

Para haver partilha e transferência de informação entre dois ou mais sistemas é necessário que a comunicação que é uma função social que envolve a ideia de partilha e transferência seja perceptível e consiga chegar a todos os participantes.

### 3.2. Intencionalidade Comunicativa

A palavra intenção é usada em situações do quotidiano e indica um conjunto de motivações que leva alguém a realizar determinados atos de determinada maneira.

Quando falamos de intenção pensamos num indivíduo consciente em relação ao seu método de ação.

Autores como Rochat (2007, p.9) definem a intencionalidade como “[...] a capacidade mental dos indivíduos para se referirem a um objeto, quer esse objeto exista ou não”. Para ele, de forma geral, a intencionalidade seria uma capacidade cognitiva para representar objetos e planos de ação que vão além do “aqui e agora” da percepção. Esse mesmo autor propõe ainda que a intencionalidade pode ser expressa por meio de ações intencionais que começam a ser evidenciadas aos dois meses de vida do bebé, e que o mecanismo responsável por tal desenvolvimento é a maneira única e tipicamente humana de comunicação recíproca e intencional entre o bebé e seus progenitores. Para Rochat (2007), as trocas recíprocas, o espelhamento

afetivo e a imitação mútua possibilitam ao bebê uma oportunidade única para estabelecer distinções entre o “eu” e a perspectiva do outro.”

Para Serra (2000, cit. por Sánchez-Cano, 2007), a intencionalidade poderá ser entendida como um fenómeno compartilhado, a partir do momento em que permite a cada participante na comunicação encontrar irregularidades, antecipar e atuar em função do outro.

Como referem Amaral (2011) e Nunes (2001; 2008) o ato de comunicar envolve a integridade de várias capacidades, como seja a sensorial (visão e audição), a motora e a cognitiva. São meios facilitadores na comunicação, para melhor compreensão do meio em que estão inseridos

## PARTE II

---

## ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

## 1. Pressupostos metodológicos

### 1.1. A situação problema

A situação-problema alvo do projeto de intervenção envolve um grupo de 6 pessoas com multideficiência com dificuldades moderadas e graves ao nível da capacidade de comunicação e expressão, que não lhes permite o uso da linguagem oral. Têm dificuldade na interação comunicativa nos diferentes contextos onde estão inseridas.

Sendo a Expressão Plástica e a Arte uma ferramenta importante na expressão e exteriorização dos sentimentos, além da exploração das técnicas, consegue estimular a interação comunicativa e fortalecer as relações com os outros no quotidiano. Respeitando o tempo de execução, combatendo a ansiedade, a tolerância à frustração que no caso das pessoas com MD é bastante visível.

A minha formação académica é na área das Artes, concretamente em Design de Comunicação. Trabalho com pessoas com deficiência há 8 anos e tenho vindo a observar que a arte é um campo de aprendizagens menos hierarquizadas tanto a nível da faixa etária, como a nível das competências/grau de deficiência, pois permite uma maior participação e troca de experiências, propiciando evolução e aprendizagem em conjunto.

Uma das características que definem as pessoas com deficiência é a presença de dificuldades na comunicação e interação social. Tais dificuldades variam desde a ausência total de linguagem oral, até padrões de vocabulário altamente elaborado, porém sem uso adequado nos contextos sociais.

São várias as razões pelas quais podemos considerar a Arte, e concretamente a Expressão Plástica, como um meio excelente para ajudar as pessoas. A primeira corresponde à capacidade que ela tem de promover o autoconhecimento de qualquer indivíduo e de incentivar o crescimento pessoal. A segunda refere-se à capacidade de promover a qualidade de vida, sobretudo a nível de autoestima e autorrealização das pessoas. Permite uma dinâmica diferente, já que promove a participação do próprio indivíduo na sua reabilitação, produzindo e tendo uma experiência de realização pessoal através da expressão artística. Segundo (Lowenfeld, 1970 p.18) “Quando maior a oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilidade e maior a

conscientização de todos os sentidos, maior será também a oportunidade de aprendizagem.

Na Arte, o produto criado é menos importante do que o processo envolvido, e pretende-se promover e facilitar uma mudança significativa do sujeito. Através do processo criativo e dos produtos realizados nesse processo, das perguntas e respostas que daí resultam, proporcionando a possibilidade de reorganização ou reintegração da personalidade do próprio indivíduo.

O desenvolvimento artístico envolve a educação dos sistemas de fazer, perceber e sentir; o indivíduo torna-se capaz de participar do processo artístico, de manipular, compreender e relacionar-se com os meios simbólicos de maneiras específicas (Jacobson,1920, p.286).

Podemos designar que há três princípios do processo criativo, o primeiro corresponde à ênfase sobre a vida e a resolução de problemas, o segundo princípio, procura a promoção da autorrealização através da expressão criativa, o último princípio, corresponde à capacidade de autorrealização do indivíduo ao realizar a experiência artística.

(...) as artes podem ser consideradas como um processo de resolução de problemas em qual a execução é enfatizada; o desenvolvimento artístico envolve o domínio de um meio simbólico e a educação estética envolve a orientação dos três sistemas desenvolventes (fazer, perceber e sentir) até ao domínio abrangente dos meios simbólicos. A resolução artística de problemas requer a capacidade de capturar vários modos, afetos e insights subjetivos de um meio simbólico (...) (Jacobson,1920, p.294).

A Arte é uma ferramenta muito importante que oferece à pessoa que não consegue exprimir, nem exteriorizar os seus sentimentos, uma maneira de conseguir “verbalizar” colocar no papel, tela ou mesmo noutro material utilizado na sala ou oficina de artes, sentimentos de raiva, frustração ou alegria. Posteriormente, todo o processo será analisado, e explorado com o objetivo de uma melhor compreensão de si mesmo e de libertação emocional. Para além do desenvolvimento da criatividade, pode ajudar também a melhorar a atenção, concentração e aprendizagem, ajudando essencialmente a expressar sentimentos e emoções, melhorando também a comunicação entre pares. Torna os indivíduos mais pacientes, com menos ansiedade e stress, ao mesmo tempo, não deixa de ser uma oportunidade de lazer e descontração. A pessoa fica a conhecer-se mais a si próprio, a resolver conflitos

emocionais, a aprender a lidar com problemas e dificuldades, sendo também uma forma de comunicar com o mundo.

## 1.2. Apresentação dos objetivos

As pessoas com multideficiência constituem um grupo com problemas mais graves, de acordo com Orelove e Sobsey (1991, p.378) as pessoas com multideficiência são “indivíduos com atraso mental severo ou profundo, com uma ou mais deficiências sensoriais ou motoras e/ou necessidades de cuidados especiais”. É um desafio para os profissionais que trabalham e intervêm junto delas.

Com este projeto pretende-se como Objetivo Geral, promover a participação e o desenvolvimento de competências sociais em adultos com multideficiência, a expressão dos seus sentimentos, contribuindo para estarem mais ativos e mais participativos. No que se refere aos Objetivos Específicos propõe-se:

- Observar e analisar os comportamentos comunicativos dos adultos com multideficiência;
- Respeitar e propiciar a livre expressão;
- Fortalecer a autoestima;
- Promover a integração coerente de estímulos exteriores e interiores, diminuindo a ansiedade;
- Aplicar e explorar o desenho e a pintura como forma de interação, possibilitando a consciência e expressão de sentimentos e emoções.
- Estimular a interação comunicativa e favorecer as relações com os outros no seu quotidiano.
- Incentivar a tolerância à frustração, incrementando a autonomia pessoal.

O presente trabalho tem como meta perceber qual o impacto do Projeto ComunicArte na forma de participar e interagir, bem como nas competências sociais dos seus participantes.

A Arte enquanto expressão plástica é uma disciplina especializada em acompanhar, facilitar e possibilitar uma mudança significativa na pessoa, mediante a utilização de diversos meios artísticos.

A arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas

idades como Florença e Roma. A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos (Read, 1982, p.28).

Segundo Sousa (2003, p.159), “O termo expressão plástica foi adotado pela educação pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos”.

O manuseamento dos diversos materiais vai desabrochar a imaginação, a associação e a sua criação irá permitir desenvolver as qualidades de cada um e a sua diversidade de formas e cores. Além do que foi já referido, também pode promover progressivamente mais autonomia. Experimentar ajuda e não ter medo de errar porque na expressão plástica e na arte não há erros, há experiências que os deixam mais realizados e confiantes.

## **2. Exposição e justificação da metodologia**

### **2.1. Identificação do campo de observáveis**

Universo ou População: neste estudo o universo ou população será constituído pelo conjunto de adultos com multideficiência a frequentar um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

Método de Amostragem: pretende-se recorrer a um método de amostragem não aleatória, uma vez, que nem todos os elementos da população podem vir a ser selecionados para a amostra. Serão escolhidos por conveniência, considerando as características particulares do grupo em estudo ou ainda o conhecimento que o pesquisador tem sobre os participantes.

Segundo Malhotra (2001, p.298) “a população tem determinadas semelhanças ou características que correspondem ao problema que está a ser investigado”.

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostra, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 2000, s.p).

Amostra: será constituída por uma parte da população inicialmente definida, neste caso, seis dos adultos com multideficiência institucionalizados no CAO, com idades compreendidas entre os 37 e os 65 anos de idade de ambos os sexos.

## 2.2. Metodologia

A investigação-ação para Benavente (1990, p.55) “uma estratégia de animação institucional e pedagógica, uma estratégia de formação e transformação”. A metodologia consegue estabelecer uma ponte entre a ação e a investigação e tem bastantes vantagens, pois permite a participação em tempo real. Com este método a identificação e a análise dos problemas é mais evidente e pode-se partir para a sua resolução.

A investigação-ação sendo uma metodologia de pesquisa, através das ações que vão decorrendo do projeto de intervenção, com objetivo da sua resolução, e a partir dessa resolução procurar uma mudança. Para Elliott (1993, citado por Latorre, 2007, p.24). “o estudo de uma situação social, com o fim de melhorar a qualidade da mesma”.

A investigação ação segundo Bogdan & Biklen (1999), está inserida na investigação qualitativa, envolvendo um projeto de intervenção, com uma participação ativa no local onde decorre o projeto, tendo uma participação direta e sistemática, a partir do registo escrito de todos os dados recolhidos.

“uma atitude prática, centrada nas inquietações do investigador e é usada como um instrumento de mudança social, que consiste na recolha de informações sistemáticas, com o objetivo de promover mudanças sociais” (Bogdan & Biklen, 1999, p.292).

O objetivo principal da metodologia de projeto é a procura e resolução de problemas. Quando os mesmos estão identificados, constitui-se uma ponte entre a teoria e a prática.

A metodologia de projeto planifica as ações a serem realizadas e a sua implementação, respondendo à questão “O que fazer e como fazer?”. É um processo que permite alterações e flexibilidade nos procedimentos que vão sendo efetuados durante o processo de intervenção, podendo adaptar-se e reorganizar-se sempre que necessário (Leite, 2001).

No sentido de se caracterizarem os participantes, antes do início do projeto, e de se poder verificar a evolução, após a sua implementação, foi elaborado um questionário para ser recolhida informação sobre cada um dos participantes, nomeadamente sobre o comportamento com os seus pares e participação nas atividades.

O questionário foi preenchido pelos técnicos que trabalham diariamente com os participantes, antes da realização da intervenção e no final da implementação do projeto (Anexos I e II). É de salientar que a identificação dos inquiridos foi codificada, garantindo assim a confidencialidade dos dados. Sendo um questionário com um número reduzido de questões, o seu preenchimento decorreu de forma rápida. O tratamento das questões implicou uma análise descritiva, no sentido de serem comparadas as respostas no início e término do projeto de intervenção, de modo a realizar a caracterização inicial dos participantes, e no final da sua implementação do projeto aferir a evolução a nível de participação, iniciativa e interação comunicativa.

No âmbito da implementação do projeto foi ainda realizada observação participante, no sentido de se observar e registar o comportamento dos adultos com multideficiência, envolvidos na implementação deste projeto de intervenção.

Segundo Ludke & André (1986), a observação é um dos instrumentos principais para a recolher dados na investigação qualitativa. O investigador tem um contacto diário com a realidade, e ajuda-o na identificação do problema e a estabelecer os objetivos para a investigação (Lakatos & Marconi, 1992).

### **3. Caraterização e contextualização da situação problema**

A proteção social à pessoa com deficiência e incapacidades está sujeita à atitude da sociedade para com a mesma, tendo evoluído como um constructo social, desde a rejeição, aceitação resignada, atribuição de direitos mínimos/assistencialismo, reconhecimento de direitos, até à afirmação dos mesmos numa sociedade aberta e inclusiva (Sousa, 2007).

O estudo foi realizado numa resposta social, cujo objetivo, de acordo com os seus estatutos, se destina a promover o bem-estar de pessoas com deficiência.

As principais valências desta IPSS que apoia pessoas com deficiência, são o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) com capacidade para 30 clientes/utentes e o Lar Residencial com capacidade para 33 clientes/utentes.

A valência CAO é a resposta social para os casos de deficiência mais severos contribuindo para uma integração dos utentes na comunidade, resultando a inclusão como um processo bilateral, em que não são apenas as pessoas com deficiência que procuram adaptar-se às exigências da comunidade. Destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva. Consideram-se abrangidas as pessoas cuja situação não se enquadre no âmbito do regime do emprego protegido e careçam de apoios específicos, nomeadamente médico, psicológico e social.

Nem sempre a profundidade ou extensão das limitações físicas ou mentais apresentadas pelas pessoas com deficiência grave permitem a sua integração socioprofissional nos quadros normais de trabalho ou em centros de emprego protegido após o período adequado de educação especial ou de reabilitação profissional.

No entanto, muitas dessas pessoas com deficiência grave são suscetíveis de uma certa integração social ativa, mediante o desenvolvimento de atividades ocupacionais tendentes, fundamentalmente, a assegurar condições de equilíbrio físico e psicológico, sem vinculação às exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral.

Tais formas de apoio que, por esse motivo, se inscrevem no âmbito da ação social desenvolvida pela Segurança Social constituem a resposta possível e mais adequada aos objetivos de dignificação humana e integração social das pessoas com deficiência grave que se encontrem na situação descrita.

As atividades ocupacionais têm, assim, como finalidade proporcionar às pessoas com deficiência atividades socialmente úteis, de forma a permitir-lhes uma valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades remanescentes, quer na perspetiva de uma eventual integração, se possível, no regime do emprego protegido, quer na perspetiva de manter os deficientes simplesmente ativos e interessados.

Estas formas de apoio visam, por outro lado, a valorização pessoal das pessoas com deficiência e a sua integração na comunidade, o que se traduz também em ajuda às respetivas famílias (Decreto lei 18/89, p. 3214 - 3217).

Esta resposta social tem como principais objetivos, estimular e facilitar o desenvolvimento possível das capacidades remanescentes das pessoas com deficiência grave, facilitar a sua integração social, e ao mesmo tempo favorecer o encaminhamento da pessoa com deficiência para programas adequados de integração socioprofissional.

O conceito de “atividades ocupacionais” aparece pela primeira vez contemplado no quadro legislativo nacional com a publicação do Decreto-Lei no 18/89, de 11 de janeiro. Neste âmbito, as atividades ocupacionais:

[...] constituem uma modalidade de ação social, exercida pelo sistema de segurança social, que visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência grave, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico- laboral” (Artigo 1, n.º 1).

Tem como objetivo principal, promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com qualidade, através das atividades desenvolvidas, assim como o seu bem-estar físico emocional, a sua autonomia pessoal, a socialização, a pedagogia e a ocupação.

O CAO está dotado de uma equipa técnica que executa diversas atividades com os clientes/utentes. Esta equipa é composta por um conjunto de profissionais de diferentes especialidades: Psicóloga, Fisioterapeuta, Assistente Social, Animadora Sociocultural, Musicoterapeuta, Técnico de Multimédia, Professor de Educação Física e Terapeuta da Fala, Enfermeiro, sendo a equipa constituída por técnicos de diferentes áreas do conhecimento, articulam e atuam em prol do desenvolvimento e das competências de cada indivíduo, promovem em conjunto várias atividades socialmente úteis e/ou estritamente ocupacionais, no sentido de estimular a capacidade de participação do cliente e contribuir para a promoção da sua qualidade de vida, através da dinamização dos seguintes serviços e ateliers: apoio social, fisioterapia, higiene e conforto, transporte, apoio na saúde, atividades sensoriais (snoezelen), artes plásticas, artes manuais, musicoterapia, multimédia, atividade física adaptada, e atividades da vida diária.

## PARTE III

---

# PROJETO DE INTERVENÇÃO

### 1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

---

O projeto de intervenção realizado num Centro de Atividades Ocupacionais na Região Alentejo intitula-se “ComunicArte”. Tem como objetivo, promover a interação comunicativa, ter mais experiências cognitivas e sociais, através da manipulação do fazer artístico.

Este projeto pretende explorar a importância da Expressão Plástica, a Arte, no aproveitamento de objetos do quotidiano para desenvolver a expressão artística e a participação de adultos com multideficiência.

O profissional deve disponibilizar um conjunto variado de objetos inventados e de uso corrente, simultaneamente com tudo aquilo que ela possa igualmente servir-se para se exprimir (...) e depois de disponibilizados (...) a pessoa voltará a percorrer, como que em resumo, determinadas iniciativas e descobertas do homem através das diversas idades da história. Cada um desses instrumentos permite um tipo de expressão específico e o mesmo se passa com qualquer material...deve oferecer-se a maior diversidade de materiais e autorizarem-se, se não se recomendarem, os meios de utilização menos ortodoxos (Clero & Gloton 1976, p.172).

A minha formação em Artes permitiu aprofundar o conhecimento para a realização das atividades planeadas, tendo a oportunidade de vivenciar a expressão artística, o fazer, por vezes, só pelo prazer que pode resultar do trabalho conseguido. Devemos ter em atenção que o mais importante é a oportunidade de a pessoa se expressar, não importando o resultado final. Devemos entender que os reforços positivos podem ajudar a pessoa a libertar as suas frustrações e angústias.

O projeto de intervenção deverá ter em conta uma mudança, uma alteração ao contexto que conhecemos, no qual os participantes estão inseridos. Conhecendo a realidade e as suas incapacidades a pergunta que, muitas vezes, foi feita: “será que é possível haver uma mudança?”. A intenção deste projeto é que seja vista a expressão plástica, a arte, como meio de comunicação e de expressão.

Propôs-se um trabalho de intervenção com recurso a material de baixa tecnologia, no grupo intervencionado.

### 1.1. Procedimentos

Tal como explicitado no tópico relativo à Metodologia, a recolha de dados foi efetuada através de análise documental (consulta dos processos), de um questionário

efetuado aos técnicos (aferir a evolução após participação nas atividades propostas) e da observação participante no decurso da implementação do projeto.

A observação participante foi utilizada para descrever o comportamento dos participantes durante a implementação do projeto, os ganhos obtidos, perceber nomeadamente se houve registo de diferenças na sua participação e interação. Assim, foram utilizadas grelhas de registo, tiradas fotografias e as sessões realizadas filmadas, para serem visualizadas com o objetivo de verificar a participação nas atividades.

Este tipo de metodologia permite a realização de um conjunto de fases (ciclos), que se desenvolvem de forma contínua numa sequência em espiral de: planificação – ação – observação – reflexão, e implica a realização de tantos ciclos quanto aqueles que sejam necessários para alcançar as mudanças pretendidas ou a melhoria dos resultados. (Oliveira & Cardoso, 2009, p. 90).

## 1.2. Planificação Global

Na primeira fase deste projeto de intervenção, foi realizada a caracterização dos participantes de forma a compreender a sua problemática e detetar as suas potencialidades e dificuldades, em colaboração com os técnicos que com eles intervêm diariamente, no sentido de se aferirem as atividades de expressão plástica a implementar, as quais têm a vantagem de desenvolverem aptidões a nível da motricidade fina e promoverem uma participação ativa, proporcionando momentos criativos.

Apresenta-se de seguida o quadro de planificação geral do projeto, onde estão explicitados os objetivos gerais e específicos, as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados.

Quadro 1 – Planificação do projeto

Objetivos Gerais	objetivos específicos	Atividades	Recursos
Recorrer à imagem como veículos de comunicação	Promover a expressão plástica	Atividades Plásticas  Desenho livre	Folhas A3 Lápis de Cor
Promover a interação com o outro	Promover a expressão plástica e a comunicação entre os participantes das atividades	Atividades Plásticas  Desenho livre	Folhas A3 Lápis de Cor
Aumentar a intencionalidade comunicativa e identificação de imagens	Identificar as frutas, as cores e a sua forma	Identificação das Formas e Cores	Folhas A3 Lápis de Cor
Compreender as mensagens que lhe são transmitidas Aumentar a intencionalidade comunicativa	Ser capaz de comunicar sentimentos com o auxílio de pranchas	Pranchas de Sentimentos	Folhas A3 Pranchas de sentimentos

## 2. Participantes

Os seis participantes com multideficiência (MD) foram selecionados após a análise documental efetuada ao Plano de Desenvolvimento Individual, de cada um, no sentido de se caracterizarem as suas capacidades e limitações.

É notório que os adultos com MD apresentam níveis de competência cognitiva e linguística diversificados, mas sempre com muitas dificuldades na expressão e capacidade de compreender o que lhe é transmitido.

É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor

falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante” (Quadro Europeu comum de referencia para as línguas, 2001, p.49).

Passamos, então, em seguida a descrever os seis participantes neste projeto.

Quadro 2 - Caracterização dos participantes

Participantes	Idade	Sexo	Caracterização
Cliente A	53	F	- Perturbação do desenvolvimento intelectual grave - Perturbação Motora - Perturbação Neuro cognitiva Major
Cliente B	53	M	- Perturbação do desenvolvimento intelectual grave - Perturbação Motora - Perturbação Neuro cognitiva Major - Síndrome de Down
Cliente C	64	M	- Perturbação do desenvolvimento intelectual ligeira - Hemiplegia lado direito - Afasia - Perturbação Neuro cognitiva ligeira
Cliente D	37	M	- Perturbação do desenvolvimento intelectual profunda - Paralisia Cerebral - Perturbação Motora
Cliente E	52	M	- Perturbação do desenvolvimento intelectual moderada - Perturbação Neuro cognitiva Major - Doença Mental (duplo diagnóstico)
Cliente F	46	M	- Perturbação do desenvolvimento intelectual profunda - Perturbação da linguagem - Doença Mental (duplo diagnóstico)

### Cliente A

A Cliente A do sexo feminino com 53 anos com Deficiência Intelectual Grave, Perturbação Motora e Perturbação Neuro cognitiva Major.

Sempre residiu com os progenitores, sendo a única filha do casal.

Tem dificuldades em todas as áreas, apresenta resistência à tarefa, não trabalhando autonomamente. A sua atenção é reduzida, distraíndo-se facilmente.

Ao nível das aptidões gerais de aprendizagem revela dificuldades de atenção/concentração. Tem dificuldade em iniciar e completar tarefas. Não arruma voluntariamente as suas próprias coisas e é pouco ativa em trabalhos individuais.

A capacidade intelectual é limitada, não sabe ler nem escrever. Os cuidadores sempre providenciaram a resolução de problemas ao longo da vida. O discurso é constituído por palavras simples, a linguagem falada é limitada em termos de vocabulário e gramática. O discurso e a comunicação estão focados nos eventos do dia-a-dia.

Necessita de ajuda para as atividades de vida diária, requerendo supervisão e suporte para as refeições e higiene, vestir-se, lavar-se. Não toma decisões responsáveis.

### Cliente B

O Cliente B do sexo masculino tem 53 anos e está inserido em Lar Residencial, vivia com os Pais. Apresenta Deficiência Intelectual Grave, Perturbação Motora e Perturbação Neuro cognitiva Major e síndrome de Down. Tem problemas de locomoção apesar de conseguir deslocar-se por si próprio. Consegue realizar algumas atividades da vida diária, como vestir-se e comer, mas não consegue cuidar da higiene pessoal.

A linguagem falada é bastante limitada e pouco perceptível. Tem limitações na aprendizagem e autocontrole em situações de frustração, o comportamento muitas vezes é idêntico ao de uma criança.

Gosta de realizar tarefas com as quais está familiarizado e recusa por vezes novas atividades.

### Cliente C

O Cliente C do sexo masculino com 64 apresenta uma deficiência intelectual ligeira, com Hemiplegia do lado direito, Afasia e Perturbação Neuro cognitiva ligeira.

As funções executivas como planear, elaborar estratégias, estabelecer prioridades e flexibilidade cognitiva estão comprometidas, assim como as memórias a curto prazo e o uso funcional das capacidades. Consegue escrever o nome e sabe algumas letras, mas não consegue ler um texto, também não consegue gerir o seu dinheiro.

Bastante participativo nas atividades propostas.

Necessita de suporte nas tarefas diárias, cuidados pessoais.

### Cliente D

O Cliente D masculino com 52 anos com Deficiência Intelectual Moderada, assim como Perturbação Neuro cognitiva Major e Doença Mental (duplo diagnóstico).

Revela alguma instabilidade emocional e oscilações de humor quando é contrariado, é obcecado por lápis e faz movimentos repetidos com os mesmos e quando lhe são retirados o seu comportamento muda e pode tornar-se agressivo.

Realiza algumas atividades propostas desde que esteja acompanhado pelo técnico, consegue executar algumas tarefas. Está inteiramente dependente de terceiros para todas as atividades de vida diária.

A capacidade intelectual é limitada, não sabe ler nem escrever, tem défice na linguagem, fala e comunicação.

### Cliente F

O Cliente F do sexo masculino com 46 anos, com Deficiência Intelectual Profunda assim como Perturbação da linguagem e Doença Mental (duplo diagnóstico). A nível comportamental, revela alguma instabilidade emocional e oscilações de humor com períodos de agressividade. Apesar disso sorri frequentemente mostrando agrado face a situações e/ou pessoas que contactam com ele. Em termos de linguagem revela dificuldades, proferindo algumas palavras, embora nem sempre intencionais. Apesar disso, as poucas palavras que emite, são corretamente articuladas, embora não tenham como fim a comunicação com o outro. Grande parte do tempo profere sons contínuos, que se intensificam quando está mais alterado. Tem dificuldade em responder àquilo que lhe é solicitado.

Quando é contrariado, emite sons agressivos que fazem transparecer o seu descontentamento face à situação. Encontra-se totalmente dependente dos cuidadores para comunicar as suas necessidades. Não revela interesse em contactar com outras pessoas. Na sala se não for estimulado para movimentar-se, mantém-se praticamente sempre na mesma posição. Está inteiramente dependente de terceiros para todas as atividades de vida diária.

O indivíduo faleceu durante a implementação do projeto de intervenção.

### **3. Descrição da Intervenção**

Realizaram-se 10 atividades com todos os participantes, com início no mês de março e termino no mês de setembro. As sessões ocorreram 2 a 3 vezes por semana ao longo dos referidos meses, com duração de 60 minutos cada, numa sala específica situada no Centro de Atividades Ocupacionais. Algumas das sessões incluíram mais do que um participante noutras realizou-se um trabalho mais individualizado, de acordo com o objetivo pretendido.

Numa primeira abordagem, e tendo em consideração as características dos participantes implementaram-se atividades de Expressão Plástica.

Nestas atividades os participantes começaram por manusear lápis de cor e explorar as diversas cores, possibilitando descobertas sensoriais e formas de expressão. A exploração do suporte (folha A3) contribui para desenvolverem a precisão manual, a sua coordenação, proporcionando momentos criativos e descontraídos. O desenho vai tomando forma, sendo uma atividade espontânea. A pintura num clima descontraído e de total liberdade possibilita a observação, como pegam no lápis, como utilizam o espaço da pintura e como preenchem os espaços e as cores utilizadas.

As Pranchas de Comunicação foram desenhadas (desenho vetorial) em computador e impressas em folhas A4. As pranchas são usadas como uma alternativa à comunicação, implicando o uso de formas não faladas para complementar a falta da fala, auxiliando os indivíduos que participam no projeto de intervenção a comunicar os sentimentos, contribuindo para uma melhor sociabilidade.

No início do projeto mostrei um cartão com várias expressões para ficarem familiarizados com este tipo de comunicação, com a progressão do projeto apresentei diferentes pranchas com diversos sentimentos para que os participantes pudessem assimilar o que estavam a sentir e colocar nas caras por eles escolhidas as diferentes expressões, através das pranchas “Eu sinto” poderão comunicar os seus sentimentos.

As pranchas são recursos complementares, que podem ajudar a manifestar sentimentos, sorrisos, tristeza. Segundo Bersch & Schirmer (2007), a pessoa com deficiência poderá apontar para as pranchas com símbolos e, ao fazer esse gesto, irá conseguir transmitir o que não consegue exprimir através da fala.

Apresenta-se, em seguida, a descrição e análise de cada uma das sessões desenvolvidas com os diferentes sujeitos participantes no Projeto de Intervenção.

### 3.1. Atividade Nº1

**Quadro 3** - Planificação da atividade 1

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
Desenho Livre	Com este tipo de atividade pretendo desenvolver o gosto pelo manuseamento dos lápis; desenho, entre outras práticas como forma de comunicação e expressão dos seus gostos.	rabiscar Utilização dos 12 lápis de cor ao gosto dos participantes	Lápis Papel

A organização da sessão foi orientada pela planificação realizada inicialmente. Conhecendo muito bem o grupo, expliquei a cada um que iríamos fazer algumas atividades diferentes, não tendo observado qualquer relutância por parte de nenhum dos participantes. Dirigindo-nos, em seguida, para uma sala específica (gabinete técnico) para iniciar a sessão individualmente.

Todo o grupo realizou a mesma atividade, no decorrer da qual fui falando e perguntando se estavam a gostar do que estavam a fazer, ao que todos responderam que sim. Nesta primeira atividade o objetivo foi tentar perceber que cores eram mais usadas pelos participantes e quais as suas preferências. Foi desenho livre, sem atividade direcionada, podiam desenhar de forma livre, bem como escolher a cor que queriam utilizar.

Todos manifestaram contentamento não só pela atividade em si como também por realizarem uma atividade nova e diferente onde sentiam que eram alvo de toda a atenção durante aquele período de tempo.

Fazendo uma breve reflexão sobre a primeira sessão considero que correu bem e que se encontravam à vontade tanto comigo como com o exercício proposto. Demonstraram interesse e ficaram bastante contentes, mesmo sendo um exercício simples.

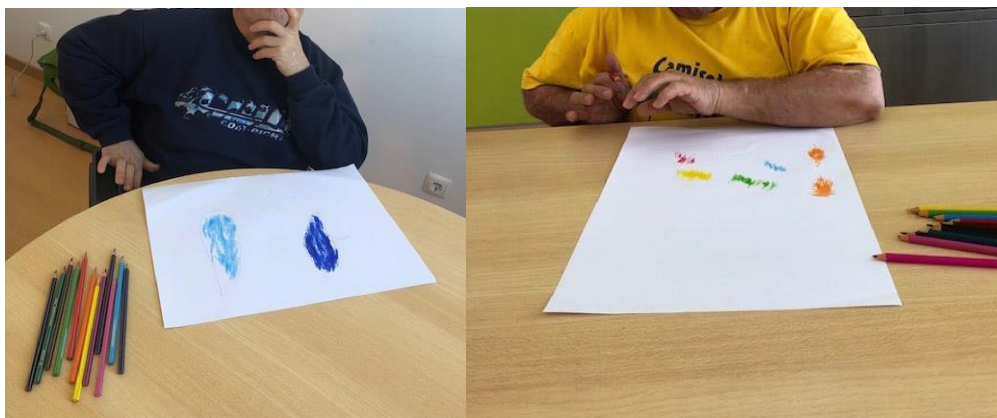


Fig. 1- Tema Livre

### 3.2 Atividade nº 2

**Quadro 4** - Planificação da atividade 2

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
As Cores	Com este tipo de atividade pretendo desenvolver a motricidade fina, o manuseamento dos lápis; pintura entre outras práticas como forma de comunicação e expressão dos seus sentimentos, gostos.	Pintar quatro estrelas em Folha A3  Utilização de 4 lápis de cor	Lápis  Papel

O objetivo desta sessão era perceber a associação que fazem em relação às cores e ao seu significado e sensações que transmitem. Sabemos que temos diferentes reações e sentimentos para cada cor.

[...] As cores e os sentimentos não se combinam de forma acidental, as suas associações não são questões de gosto, mas sim experiências universais profundamente enraizadas desde a infância na nossa linguagem e pensamento. (Heller, 2007, p.17).

A cor vermelha está associada à excitação, o azul é caracterizado como uma cor que transmite segurança e conforto, o amarelo é considerada uma cor alegre, o roxo uma cor imponente, o verde é visto como a cor da esperança, o laranja como sendo uma cor angustiante, o branco transmite calma (Lastro, 2002).

Nesta sessão pretendia perceber as escolhas dos participantes e que cores eram escolhidas por eles. Solicitou-se a todos os participantes para usarem lápis de cor e o suporte papel com quatro estrelas (a forma escolhida foi opção do investigador), as quais teriam que pintar com quatro cores diferentes, sem haver mistura de cores.

Após a conclusão do exercício podemos observar que foram usadas diversas cores para pintar as estrelas e não apenas quatro cores como tinha sido pedido.

Ao analisarmos as cores usadas pelos participantes podemos perceber se usaram cores quentes, se usaram cores frias. Na tentativa de entender se conseguiriam fazer essa distinção.

Os lápis de cor foram usados de forma lúdica, apenas um dos intervenientes (sujeito C) tendo em conta as orientações que tinham sido transmitidas conseguiu perceber o que era pedido.

Apesar disso, todos demonstraram interesse nesta sessão e ficaram entusiasmados com a atividade.

Os participantes rabiscaram com traços desordenados, riscaram pelo prazer de riscar, com pouco controle de movimentos, exceto o cliente C, que consegue perceber as qualidades bidimensionais.



Fig. 2 - As Cores

3.3 Atividade nº 3

**Quadro 5** - Planificação da atividade 3

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
As cores e os sentimentos	Com este tipo de atividade pretendo desenvolver a motricidade fina, o manuseamento dos lápis; pintura entre outras práticas como forma de comunicação e expressão dos seus sentimentos, gostos.	Pintar três circunferências em Folha A3  Utilização dos 12 lápis de cor ao gosto dos participantes	Lápis  Papel

Antes de iniciar a atividade conversou-se sobre os sentimentos, sobre a cor e a sua realidade sensorial. Expliquei que as cores produzem sensações tanto emotivas como de movimento, que o gosto pelas cores não é igual para todos, que normalmente temos uma atração especial por uma cor, em detrimento de outra, e que nenhuma cor é feia. Referi que há cores quentes e outras frias, e também podemos considerar umas leves e outras pesadas, algumas são calmantes e outros excitantes, umas poderão criar alívio ou serem opressivas, mas são propriedades em função do que as cores representam em si próprias. Para melhor compreensão fui buscar um copo com água fresca com um pouco de tinta azul, onde colocaram os dedos e manifestaram que estava fria. Mostrei uma foto com o sol e fomos à rua onde observámos que a cor não ficava contida na circunferência, que o amarelo conseguia “sair” da linha, dando a sensação que estava a transbordar.

O material usado nesta atividade, tal como na anterior, foi suporte de papel, uma folha A3, devido ao facto de os participantes terem baixa visão, nesse tamanho poderiam ver melhor as circunferências. Foram utilizados os lápis de cor visto ser um material de fácil utilização.

Na primeira circunferência usariam a cor que para eles significasse alegria, na segunda, a cor que lhes transmitisse tristeza e, na última, a cor que lhes fizesse sentir zanga/raiva.

Demonstraram interesse na atividade proposta, embora só o cliente C tenha conseguido entender o que foi proposto. Os restantes participantes rabiscaram o círculo com traços desordenados, não havendo intencionalidade nas cores usadas.

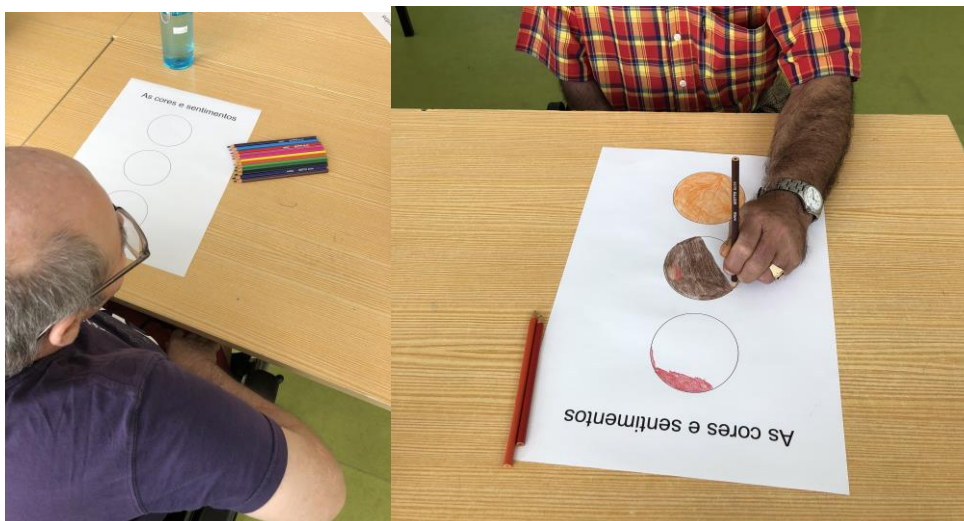


Fig. 3 - As cores e os Sentimentos

### 3.4 Atividade nº4

#### Quadro 6 - Planificação da atividade 4

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
As Frutas	Com este tipo de atividade pretendo desenvolver a motricidade fina, o manuseamento dos lápis; pintura e a associação do objeto (fruta) à sua cor.	Pintar oito frutos desenhados na Folha A3 Utilização dos 12 lápis de cor	Lápis Papel

Esta atividade possibilita a exploração dos objetos de modo livre favorecendo a experimentação e a interação com o material.

Ao iniciar o exercício foi explicado o que era proposto, teriam que pintar oito frutas (visto a ilustração ser pequena percebemos que não foi fácil a perceção da

forma) e conciliar a cor à respetiva fruta. Verificámos que os participantes não conseguiram associar as cores às frutas, mas manifestaram sempre contentamento pela sua participação.

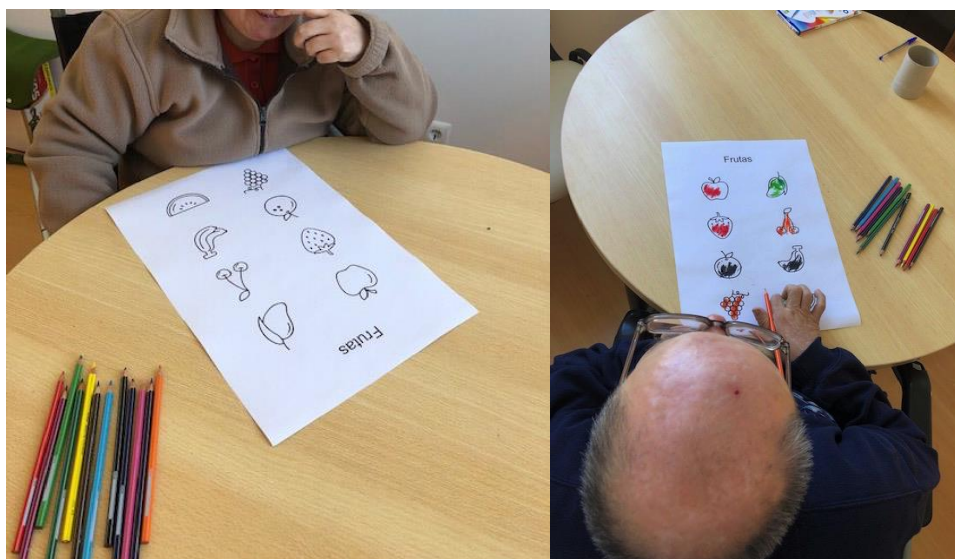


Fig. 4 - As Frutas

### 3.5 Atividade nº 5

#### Quadro 7 - Planificação da atividade 5

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
Linha curva	Com este tipo de atividades pretendo desenvolver a motricidades fina, a percepção do movimento, transmitindo sensação de dinamismo	Numa folha A3 está desenhada uma linha curva onde os participantes têm de colar pedacinhos de cartolina de diferentes cores	Papel Cola Pedaços de cartolina

Esta sessão foi executada em pequeno grupo na sala de atividades do CAO.

A linha curva está presente numa imensa variedade de circunstâncias, no desenho, na observação de todo o tipo de movimento, além da sua dimensão

geométrica, trata-se de um recurso usado normalmente na reprodução de uma imagem, já que as linhas curvas criam sensações de movimento, transmitindo uma sensação de dinamismo.

Foi desenhada uma linha curva na folha. A linha curva foi desenhada por nós visto os participantes não terem competências a nível de motricidade fina para a executarem.

A atividade foi explicada aos participantes, que mostraram contentamento e foram bastante participativos. Apenas o participante B não conseguiu realizar o que foi pedido neste exercício, os restantes conseguiram efetuar o exercício, mesmo não respeitando os limites da linha.

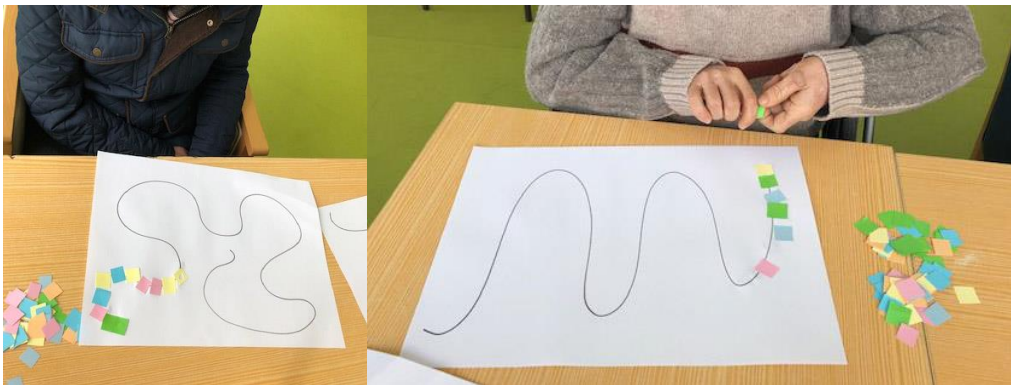


Fig. 5 – Linha curva

### 3.6 Atividade nº 6

#### Quadro 8 - Planificação da atividade 6

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
Tema Livre	Com este tipo de atividades pretendo desenvolver a motricidade fina, a percepção do movimento, transmitindo sensação de dinamismo.  Socialização	Técnica da Palhinha  Em primeiro lugar deixar pingar algumas gotas de tinta sobre a folha. De seguida, soprar com a palhinha para a tinta se mover para o lado desejado.	Tintas  Palhinha  Folha A3

A técnica de pintura escolhida para realizar a atividade foi a técnica da palhinha, com a ajuda de um pincel salpicámos a folha A3 com diferentes cores (amarelo, azul, vermelho, laranja, verde), após terem as folhas salpicadas sopraram sobre a folha com a palhinha.

Foi explicado o exercício e a forma como iríamos proceder, este exercício foi efetuado em grupo na sala de atividades do CAO com os restantes colegas. Todos os participantes conseguiram executar o que foi pedido, à exceção do participante B que brincou com a palhinha, mas manifestou desagrado quando lha tentámos tirar para em conjunto fazermos o que tinha sido proposto.

A pintura possibilita a realização de movimentos no papel, aprimorando a coordenação motora, desenvolvendo a imaginação e exploração desta forma de arte que combinando as diferentes cores irá criar uma nova tonalidade, e todas as cores misturadas criam novas sensações.



Fig. 6 - Pintura com palhinha

3.7 Atividade nº 7

**Quadro 9** - Planificação da atividade 7

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
A Árvore	Com este tipo de atividades pretendo desenvolver a motricidade fina, a percepção do movimento, transmitindo sensação de dinamismo	Técnica da Palhinha  Deixar pingar algumas gotas de tinta sobre a folha, dentro da forma da árvore.  As cores usadas vão dando forma e cor ao desenho.	Tintas  Palhinha  Folha A3

Ao contrário da atividade anterior que cujo tema era livre, os participantes podiam colocar a tinta sobre a folha livremente e neste exercício a folha A3 tinha uma árvore desenhada para pintarem. Foi explicado aos participantes a técnica que tinham que usar, sendo que a palhinha iria ter o papel de pincel.

Quando começaram o exercício, em grupo, notamos que ficaram bastante contentes pois gostam de manusear as tintas. Todos participaram na atividade, exceto o participante B que brincou com a palhinha, manifestando desagrado quando a tentámos tirar, apesar de não querer realizar a atividade.



Fig.6 - Pintar a Arvore

### 3.8 Atividade nº 8

#### **Quadro 10** - Planificação da atividade 8

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
As frutas, legumes e vegetais	Assimilar as cores apresentadas, manusear e sentir as diferentes texturas.	Visualização de 30 cartões com fotografias de frutas, legumes e vegetais	30 cartões com frutas e legumes

Para a realização desta atividade foram escolhidos 30 cartões com frutas, legumes e vegetais, com diferentes cores, os participantes tinham de os reconhecer e identificar as diferentes cores. Este exercício tinha como objetivo estimular e desenvolver a sua atenção, perceção e capacidade de memorização.

Foi explicado o que são legumes e verduras, assim como frutas, falou-se sobre as cores de cada uma delas. Levámos alguns exemplos de frutas e legumes (maçãs, limões, couves etc.) para poderem manusear e sentir as diferentes texturas. Passámos então à visualização dos cartões para depois se iniciar a atividade proposta.

Estavam bastante animados com a atividade e motivados. As atividades foram individualizadas e foram realizadas durante um mês, e fomos registando numa tabela (Anexo IV) os acertos e erros na realização da atividade, para analisarmos a sua evolução.

A participante A teve um total de 18 erros e 12 acertos, nesta atividade, durante as seguintes sessões mantiveram-se os valores referidos, não apresentando nenhuma alteração.

O participante F tem um total de 3 erros nas primeiras sessões, na quinta sessão tem 2 erros e 28 acertos.

O participante C tem um total de 12 erros nas primeiras sessões, na quarta e quinta sessão tem 10 erros e 20 acertos.

O participante B tem um total de 25 erros e 5 acertos, em todas as sessões.

Sempre que ocorria o mesmo erro, foi corrigido, mostrando novamente o cartão e dizendo, em simultâneo, a designação correta.



Fig.7 - Frutas, Legumes e Vegetais

### 3.9 Atividade nº9

#### Quadro 11 - Planificação da atividade 9

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
Como te sentes?	Promover as possibilidades comunicativas, visualizar e realizar associação de sentimentos.	Diferentes expressões para serem associadas aos sentimentos de forma a serem usadas pelos participantes para melhor comunicação com os seus pares e funcionários do CAO.	Folha A4 Nove expressões com diferentes expressões

Nesta atividade, denominada “como te sentes”, o objetivo foi interagir com os participantes, no sentido de promover a interação comunicativa com os seus pares e as pessoas que trabalham diretamente com eles.

Neste exercício apresentámos 9 caras com diferentes expressões, numa só folha A4, para melhor perceberem o que cada uma representava, posteriormente, foram apresentadas folhas A4, cada uma tinha uma cara com diferentes expressões, para ser mais fácil visualizar e efetuarem a associação dos sentimentos (Anexo III).

Os participantes acharam engraçadas as caras e questionaram o que eram. Após termo explicado iniciámos o exercício perguntando qual era a cara feliz, a cara triste, a cara de apaixonado. A atividade foi realizada durante um mês individualmente.



Fig. 9 – Como te sentes?

### 3.10 Atividade nº10

#### Quadro 12 - Planificação da atividade 10

Tema	Objetivos	Atividade	Materiais
Como te sentes hoje?	Promover as possibilidades comunicativas, visualizar e realizar associação de sentimentos.	Diferentes expressões para serem compreendidas, de forma a serem usadas pelos participantes para melhor comunicação com os seus pares e funcionários do CAO.	Pranchas de comunicação

Apresentaram-se várias pranchas de comunicação com diferentes expressões que representam sentimentos. Por meio das pranchas, tentámos explicar os sentimentos, como a alegria, a tristeza, a angústia. O exercício tem como objetivo responder às necessidades, muitas vezes expressas pelos participantes, aumentar a interação comunicativa e melhorar a compreensão do que estão a sentir.

Para a realização do exercício foi feita a impressão das expressões em papel transparente para se aplicarem em cima de uma cara sem expressão, uma masculina e outra feminina, de modo a que os participantes mostrassem como se estavam a sentir (Anexo III).

As diversas pranchas, foram explicadas uma a uma, bem como os sentimentos que transmitiam, para que os participantes conseguissem compreender o que representavam.

Este exercício foi executado durante 4 meses, individualmente, alternando com as outras atividades. Inicialmente, ao verem as duas pranchas começaram a rir-se, pois a cara que lhes foi dada não tinha qualquer expressão, posteriormente ficaram surpreendidos por verem que podiam colocar as diferentes expressões em cima.



Fig. 10 - Como te sentes hoje?

## **Análise e discussão dos resultados**

Ao longo da implementação do projeto, podemos verificar que a maior parte dos participantes demonstraram uma enorme satisfação na sua realização. Relativamente à sua participação nas atividades desenvolvidas, conseguimos constatar que o tempo de atenção e concentração dos participantes aumentou no final do projeto. Através da realização das atividades de expressão plástica, verificou-se um aumento de confiança, que foi verificado pelos questionários colocados aos diferentes técnicos da Instituição que trabalham diariamente com os participantes do projeto de intervenção.

As atividades propostas foram sendo introduzidas, gradualmente, mediante a necessidade de maior exigência de atenção e concentração, e, também foi tido em conta a adaptação a um novo espaço e a motivação para a participação nos exercícios propostos.

A arte e a expressão plástica revelaram-se como um bom contributo para o desenvolvimento e promoção da interação com o outro, sendo que a atividade da pintura também permitiu a aquisição de habilidades enquadradas no âmbito da motricidade fina e coordenação psicomotora. As diferentes atividades realizadas conduziram a uma maior motivação e a uma participação mais ativa, sendo manifestada quando os participantes questionavam quando seria a próxima sessão e querendo saber que materiais iriam ser usados.

Nas atividades de memorização, o participante B foi o que menos acertos teve e que não houve evolução no desempenho. Salientamos o entusiasmo e a participação de todos os intervenientes nesta atividade.

Os participantes A, B, C e F desde o primeiro momento que se iniciou o projeto manifestaram agrado e foram sempre participativos, por vezes não conseguiam fazer o reconhecimento das imagens propostas devido às limitações acentuadas no domínio cognitivo e sensorial (visão). Os participantes D e E faleceram no início do projeto, nunca participaram em nenhuma atividade.

A participante A demonstrou uma evolução positiva, mostrando progressivamente mais interesse na utilização das cores, nos exercícios realizados, tentando executar corretamente as tarefas propostas. Desde o início do projeto manifestou interesse, questionando com frequência quando seria a próxima atividade individual, revelando dessa forma que lhe agradava ter a atenção voltada só para si. Esta participante é extremamente dependente, tornando-se impaciente quando algum

objeto, como um simples lenço ou uma garrafa de água, não está ou seu alcance. Habitualmente, tem baixa tolerância à frustração, dificuldade em suportar circunstâncias adversas, sendo a sua reação chorar e começar a gritar, pois não consegue gerir sentimentos negativos, o que provoca comportamentos hostis em relação aos pares. Contudo, mesmo quando não conseguia atingir o objetivo proposto, notou-se a sua satisfação, o seu sorriso mais aberto, mais motivada e questionando se estava a proceder bem, pelo que a sua participação no projeto foi bastante positiva.

O participante F também tem uma baixa tolerância à frustração, tendo um comportamento característico associado ao uso de lápis ou paus que segura com a mão direita para fazer movimentos repetitivos, assim como a estereotipia de os colocar na boca, o que estará associado à necessidade de alcançar alguma satisfação. Isto torna difícil começar uma tarefa, a maior dificuldade acontece quando lhe são retirados os objetos, agravando e aumentando a situação de desconforto, pelo que se torna agressivo. Ao iniciar o projeto, o participante B, não se sentia confortável em ir para o gabinete, pois o facto de sair do seu local habitual causava-lhe ansiedade. A primeira vez que realizou uma atividade foi difícil mantê-lo nesse espaço, pois pedia constantemente para voltar para o local habitual. Nos exercícios propostos usou as cores aleatoriamente, sem compreender, e sem realizar a tarefa adequadamente. Foi notório que a sua ansiedade foi diminuindo ao longo do tempo e passou a realizar as atividades propostas com satisfação e sem ter que recorrer aos lápis e paus para se sentir confortável.

O participante C demonstrou sempre agrado na realização das atividades propostas, a sua evolução foi positiva nos exercícios efetuados, percebendo o que era pedido, embora não conseguisse falar, através dos gestos, sorrisos e sons manifestava o seu agrado, perguntando quando voltaríamos a fazer uma nova sessão. Nas primeiras atividades quando foi lhe pedido para relacionar os sentimentos com as cores usou duas cores quando foi pedido para usar apenas uma. Tem capacidade para lidar com situações em que experiencia frustração, nomeadamente quando não é entendido, mas consegue ultrapassar essa barreira e concretiza os seus objetivos e obtém resposta às suas necessidades.

O participante B tem baixa tolerância à frustração, quando não é compreensível o que pretende comunicar fica extremamente ansioso e tenta explicar mais do que uma vez o que pretende transmitir. Percebe-se a baixa tolerância à frustração quando reage com irritabilidade, por vezes com agressividade para os colegas. Este adulto mesmo não entendendo o que era pedido nos exercícios de

expressão plástica sempre os realizou com contentamento. Foi notório que o seu comportamento se foi alterando com a continuidade das sessões, ficando menos ansioso, mais participativo e sempre a apontar para o lado dos gabinetes onde decorriam as atividades do projeto. O resultado mais positivo foi mesmo constatar que a sua irritabilidade foi diminuindo e o seu sorriso tornou-se mais aberto, mesmo quando não era perceptível o que pretendia comunicar.

Ao analisarmos as respostas dadas pelos técnicos ao questionário, preenchido antes do início do projeto, comparando-as com respostas dadas ao questionário preenchido no final da intervenção, constata-se uma melhoria na interação dos participantes com os seus pares, bem como com pessoas que trabalham na instituição. Verificou-se também, em alguns casos, que os técnicos que trabalham diretamente com os participantes no projeto registaram melhorias no que se refere à identificação de imagens e, particularmente, no seu comportamento.

Evidenciaram mais interesse e participação nas diferentes atividades propostas pelos técnicos, que com eles trabalham diariamente, depois da implementação do projeto de Intervenção.

As atividades propostas pretenderam ser motivadoras e sequenciais, tendo sido incentivada a verbalização por parte do adulto, sobre o que estava a fazer, enquanto procedia à sua realização. Deste modo, verificaram-se algumas melhorias ao nível da atenção e concentração dos participantes. Em relação à memorização e repetição persistente das imagens, notou-se um maior interesse, embora só o participante B tenha conseguido resultados mais positivos. Também se observou um ambiente mais calmo, tendo diminuído os níveis de ansiedade e comportamentos disruptivos característicos desta população.

A atividades de expressão plástica, nomeadamente a pintura ajudam a reduzir a ansiedade e os medos, promovem a participação ativa e o desenvolvimento da coordenação e criatividade. Usando um pincel ou outra ferramenta, as pessoas expressam as suas preocupações e emoções.

Na introdução da prancha dos sentimentos a linguagem oral foi trabalhada, incentivando-se a interação comunicativa. Contudo, inicialmente, não foi entendido o que era pedido, mesmo estando as pranchas no campo visual dos intervenientes, o que revela as grandes dificuldades preceptivas e cognitivas dos participantes.

Em algumas atividades propostas foi visível o não alcançar do objetivo proposto face à sua dificuldade em compreender e interpretar a informação recebida, como consequência das suas limitações intelectuais e também das suas poucas vivências, pois muitas vezes não têm oportunidades de aprendizagem e participação.

## Conclusão

As pessoas com multideficiência apresentam características diversas, sendo muitas vezes a sua participação nas atividades limitada devido às suas dificuldades em vários domínios. Os adultos que participaram neste projeto de intervenção apresentam limitações cognitivas, motoras e sensoriais, levando-os a ter menos oportunidades para explorar os seus contextos de vida e interagir com os seus pares.

São diversas as barreiras colocadas à sua participação e comunicação, sendo escassas as possibilidades para a interação com outras pessoas ou mesmo objetos, necessitando frequentemente de apoio adicionais que os ajude e facilite a sua participação nas atividades propostas. Isto implica a implementação de recursos e respostas adaptadas que os ajudem a participar mais ativamente, a sentirem-se aceites no seu grupo de pares e incluídos no local onde residem.

Os participantes deste projeto têm algumas noções espaço-temporais, como ontem, hoje, amanhã; apresentam comprometimento acentuado nas competências cognitivas básicas, nas aptidões numéricas, nas relações espaciais e nos conceitos básicos de quantidade, ordem, forma e tamanho. Não reconhecem nem identificam as letras do alfabeto, têm acentuadas dificuldades na memorização, na concentração e atenção. Em termos de linguagem, formam frases pouco estruturadas, com ausência de verbos, com perfil linguístico muito abaixo da média e dificuldade na compreensão de frases. A narração de acontecimentos é pobre e com discurso pouco perceptível.

Neste projeto usamos diversos exercícios, no sentido de promover a sua participação e desenvolver algumas competências, mas mesmo assim os resultados não foram os esperados, devido sobretudo às suas dificuldades cognitivas. Apesar disso, aderiram com entusiasmo às atividades de expressão plástica propostas.

A arte é um poderoso meio de comunicação, contextualizada ou não, origina uma mensagem. A arte chega ao mundo das mais diversas formas. Uma forma simples, colorida dá origem a ambiguidades. As interpretações são várias e inconstantes, originando diversas opiniões.

Dando contorno e cores às coisas, usando lápis, tintas, poderemos estar a proporcionar um meio facilitador de interação com o seu mundo. Tudo isso é comunicação. É desfrutar de uma mensagem que é enviada num certo dia e que chega muitas vezes de surpresa. Uma comunicação que fica, mesmo não sendo, por vezes, muito explícita.

Os participantes neste projeto nunca frequentaram o ensino regular, por isso tiveram poucas oportunidades de aprendizagem formal. Sobretudo, devido à sua condição de pessoas com multideficiência e à sua idade a evolução não foi a esperada. Observou-se que estavam mais participativos, mais ativos e interessados, pois constantemente perguntavam quando iríamos realizar mais uma atividade.

Como qualquer ser humano, necessitam de afeto e atenção e de oportunidades para interagir com o contexto à sua volta e desenvolver relações sociais e afetivas entre os seus pares e as pessoas mais próximas. Foi nesse âmbito que destacamos a diferença desde o início do projeto até à sua conclusão.

A versatilidade, a experimentação, proporcionaram alguns momentos felizes àqueles seres que pertencem a franjas da sociedade mais fragilizadas, promover o seu bem-estar e qualidade de vida são objetivos diários que não terminam, nem se esgotam na implementação de um projeto.

Projeto esse que nos ensinou que podemos e devemos tentar diversas abordagens, através da expressão plástica, e que podemos, ou não, ser surpreendidos ou ficar dececionados, vivenciando momentos de desânimo.

Durante a implementação do projeto, dois dos participantes faleceram, pelo que experienciamos um sentimento de tristeza e desgosto para quem trabalha e se afeiçoa pelo público-alvo.

Nas diferentes atividades conseguimos atingir o objetivo proposto? Não! Devido à especificidade dos participantes do projeto, tal não foi possível, mas não é razão para desistirmos, antes para continuarmos na senda da aprendizagem de conhecimento para que mais calmamente possamos desempenhar o trabalho e a missão a que nos propomos.

De facto, foi visível o não alcançar do objetivo proposto. No entanto, os sorrisos, a alegria pelo trabalho realizado, ainda que não correspondesse ao que tinha sido inicialmente pedido, fazem-nos sentir que valeu a pena.

Constatar que melhorou a resistência à frustração e a forma quezilenta como, muitas vezes, interagem socialmente, faz-nos sentir que o trabalho realizado foi positivo, e isso leva-nos a pensar que estamos no caminho certo, o de olhar o outro ser mais frágil, mas com os mesmos direitos e merecedor da nossa atenção, carinho, esforço e procura de novas abordagens ainda que à custa de dispêndios vários da nossa parte.

Trabalhar com pessoas com Deficiência faz com que olhemos a vida e o trabalho sem receio de rotinas, mas procurando sempre inovar e aprender para melhor aplicar as nossas capacidades e afeto.

O processo de envelhecimento é mais acentuado nesta população e a diminuição gradativa das suas capacidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, sobretudo quando não estimuladas, podem significar perdas significativas. No presente trabalho, demonstrou-se que, ao proporcionar atividades diferentes os participantes ficaram mais motivados, estimulando-se competências que estão em declínio, evitando o seu agravamento, proporcionando um trabalho estimulante.

Constatou-se que nem todos os resultados esperados foram alcançados, e que o projeto teve que ser alterado devido às limitações dos participantes, mas foi evidente a melhoria dos aspetos emocionais, tornando-os mais comunicativos, alegres e participativos.

O presente trabalho proporcionou reflexão, conhecimento, troca de experiências, descobertas, crescimento pessoal e satisfação. Contudo, a temática abordada não se esgota aqui e outros aspetos poderão ser aprofundados em futuros trabalhos, usando sempre a arte e a forma como nos podemos expressar e comunicar através dela. Mesmo não sendo compreendida por todos, ainda assim proporciona uma enorme satisfação a quem tem oportunidade de a experienciar.

## 9. Referências Bibliográficas

Allessanrini, C. D. (2006). *Oficina Criativa e Psicopedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Amaral, I. & Nunes, C. (2008). Educação, multideficiência e ensino regular: um processo de mudança de atitude. *Diversidades*, 6 (20), 4-9.

Amaral, I. (2011). Comunicação na ausência de linguagem oral: o caso das crianças com multideficiência, In A. Guerreiro (Org.), *Comunicar e Interagir* (pp.229-247), Lisboa: Edições, Universitárias Lusófonas.

American Art Therapy Association (2011) *Ethical Principles for Art Therapists*. Retirado de: <http://www.americanarttherapyassociation.org/> a 14 de maio de 2012.

Aranguren, M. & León, T. (2001) Arterapia: sus fundamentos y beneficios de aplicación en la psicosis. In *Congreso Internacional de Investigación y práctica profesional en psicología*. 22 a 25 de noviembre. Buenos Aires: Facultad de Buenos Aires.

Agnihotri, S., Gray, J., Colantonio, A., Polatajko, H., Cameron, D., Wiseman-Hakes, C., & ... Keightley, M. (2012). Two case study evaluations of an arts-based social skills intervention for adolescents with childhood brain disorder. *Developmental Neurorehabilitation*, 15(4), 284-297. doi:10.3109/17518423.2012.673178.

Anghinoni, S.J. *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e a visualidade Contemporânea*. Passo Fundo: Upf,

Arce, A. E Duarte, N (org). *Brincando de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotsky, Leonlieu e Elkonin*. São Paulo: Xamã.

Azevedo, L. (2005). Tecnologias de Apoio à Comunicação Aumentativa. As Tecnologias de Informação e Comunicação e as Necessidades Especiais – *Diversidades*, 7, pp. 4-9.

Barrett, M. D. & Eames, K. (1996). Sequential developments in children's human figure drawings. *British Journal of Developmental Psychology*, 14, 219-236.

Bédard, N. (2000). *Como interpretar os desenhos das crianças*. Mem Martins: Edições Cetop.

Benavente, A; Costa, A. F. da & Machado, F. L. (1990). Práticas de Mudança e de Investigação – Conhecimento e intervenção na escola primária. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Lisboa, 29

Bersch, Rita. Tecnologia Assistiva – TA. In: Schirmer, Carolina R., et al. *Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Bourdieu, P. (1999). *A miséria do mundo*. Tradução de Mateus S. Soares. 3a Edição. Petrópolis: Vozes.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1999). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Butler, S., Gross, J. & Hayne, H. (1995). The effect of drawing on memory performance in young children. *Developmental Psychology*, 31(4), 597-608.

Buoro, A.B. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

Carvalho, R (2008) *As funções terapêuticas da Arte*. Manual de teoria e técnica da Arte-Terapia/Psicoterapia, SPAT Lisboa.

Coholic, D. (2011). Exploring the Feasibility and Benefits of Arts-Based Mindfulness-Based Practices with Young People in Need: Aiming to Improve Aspects of Self-Awareness and Resilience. *Child & Youth Care Forum*, 40(4), 303-317. doi:10.1007/s10566-010-9139-x.

Cox, M. (2001). *Desenho da criança*. São Paulo: Martins Fontes.

Derdik, E. (1989). *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione.

Deliberato, D.; Manzini, E. J. Comunicação Alternativa: delineamento inicial para implementação do Picture Communication System (P.C.S.). *Boletim do C.O.E. Marília*, nº2, p. 29- 39, 1997.

Direção de língua e cultura, I. (2017). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Acedido em:  
[http://cvc.institutocamoes.pt/fichaspraticas/formulario/quadro\\_niveiscomuns.html](http://cvc.institutocamoes.pt/fichaspraticas/formulario/quadro_niveiscomuns.html) [20 de maio de 2108]

Epp, K. M. (2008). Outcome-Based Evaluation of a Social Skills Program Using Art Therapy and Group Therapy for Children on the Autism Spectrum. *Children & Schools*, 30(1), 27-36.

Franco, M., Reis, M. & Gil, T. (2003). *Comunicação, Linguagem e Fala – Perturbações Específicas da Linguagem em contexto escolar – Fundamentos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Feist, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo da Arte*. 2ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

Ferreira, A. (2010). *Arte, Escola e Inclusão*. Petrópolis: Editora Vozes.

Ferreira, S. (2008). A identidade no processo de construção da nova identidade. *Revista Eletrónica Inter-Legere*, 7, 113-124.

Gloton, R. e Clero, C. (1976). *A actividade criadora na criança*. Lisboa: Estampa.

Gussak, D. (2009). The effects of art therapy on male and female inmates: Advancing the research base. *The Arts in Psychotherapy*, 36, 5–12.

Hartigan, P. (2012). Using Theater to Teach Social Skills: Researchers Document Improvements for Children with Autism. *Education Digest: Essential Readings Condensed For Quick Review*, 77(9), 30-34.

Hartz, L., & Thick, L. (2005). Art Therapy Strategies to Raise Self-Esteem in Female Juvenile Offenders: A Comparison of Art Psychotherapy and Art as Therapy Approaches. *Art Therapy Journal Of The American Art Therapy Assoc*, 22(2), 70- 80

Heller, Eva. (2007). *Psicologia das cores. Como actuam as cores sobre os sentimentos e a razão*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

José Alves, I. (2001) Quadro de referência para as línguas Aprendizagem, ensino, avaliação. Acedido em:

[http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro Europeu total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf) [ 5 de maio de 2018]

Jung, C. G. (1977). *Chegando ao inconsciente*. In C. G. Jung & . L. von Franz (Orgs.). *O homem e seus símbolos* (M. L. Pinho, trad., pp. 18-103). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Jung, C. G. (2001). *Memórias, sonhos, reflexões* (21a ed., A. Jaffé, Ed., D. F. Silva, trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Klepsch, M. & Logie, L. (1984). *Crianças desenham e comunicam – uma introdução aos usos projetivos dos desenhos infantis da figura humana*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Lakatos, E. M.; Marconil, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992. LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia*

Latorre, A. (2007). *La Investigación-acción: Conocer y Cambiar la Pratica Educativa*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

Leite, C. (2001, Abril) *Reorganização curricular do ensino básico – problemas, oportunidades e desafios*.

Lenz, A. S., Holman, R. L., & Dominguez, D. L. (2010). Encouraging Connections: Integrating Expressive Art and Drama into Therapeutic Social Skills Training with Adolescents. *Journal Of Creativity In Mental Health*, 5(2), 142-15

Lowenfeld, V (1970). *O Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou

Ludke, Menga, André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

Luquet, G. H. (1969). *O desenho infantil*. Porto: Livraria Civilização-Editora.

Malhotra, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM-5 edição: Climepsi Editores, outubro de 2014

Malchiodi, C. (2003) *Handbook of Art Therapy*. The Guilford Press: New York, London.

Mendes, M. (2005) Arterapia. In Catálogo das Abordagens Terapêuticas. Ribeiro, A., Souza, F. & Magalhães, R. (Orgs.) São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nunes, L. R. (2002) Linguagem e comunicação alternativa. Tese defendida para o preenchimento do cargo de professor titular da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Retirado de: <http://www.lateca-uerj.net/publicacoes/docs/Efeitos%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Alternativa%20em%20Alunos%20com%20Defici%C3%Aancia%20M%C3%BAltipla%20e%20Ambiente%20Escolar.pdf>

Nunes, C. (2002). *Crianças e Jovens com Multideficiência e Surdocegueira - Contributos para o sistema educativo*. Núcleo de Orientação Educativa e Educação Especial. Lisboa: Ministério da Educação.

Nunes, C., & Amaral, I. (2008). *Educação, Multideficiência e Ensino Regular: Um Processo de Mudança de Atitude*. Diversidades: Multideficiência, Multidesafios, 20, pp. 4-9.

Nunes, C. (2011). Tecnologias de Apoio à Multideficiência, (pp.309-319), In F, Perales, & M. Mazo (Eds), Libro de *Actas VI Congresso Iberoamericano de*.

Oliveira, S. & Cardoso, E. (2009). Novas Perspectivas no Ensino da Língua inglesa: Blogues e Podcasts. Educação, Formação & Tecnologias.

Orelove, F.D. Sobsey, D. Silberman, R (2004) *Educating Children with Multiple Disabilities A Colaborative Approach*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing co.

Piaget, J. (1976). *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Pereira, F. (2005). *Unidades Especializadas em Multideficiência - Normas Orientadoras*. Lisboa: Ministério da Educação.

Pereira, F. (2008). *Alunos com Multideficiência e com Surdocegueira Congénita - Organização da Resposta Educativa*. Lisboa: Ministério da Educação.

Porcher, L. (1982). *Educação Artística: Luxo ou Necessidade?* São Paulo:Summus.

Read, H. (1982) *A Educação pela Arte*. Edições 70: Lisboa

Rodrigues, D. (2016) *A infância da arte, a arte da infância*. (3.<sup>a</sup> ed.). Viana do Castelo: Fundação Caixa Agrícola do Noroeste.

Rochat, P. (2007). Intentional action arises from early reciprocal exchanges. *Acta Psychologica*, 124, 8-25.

Roghanchi, M., Mohamad, A., Mey, S., Momeni, K., Golmohamadian, M. (2013). The effect of integrating rational emotive behavior therapy and art therapy on self- esteem and resilience. *The Arts in Psychotherapy* 40, 179–184.

Salvador, A. (1988). *Conhecer a criança através do desenho*. Porto: Porto Editora.

Sánchez, C. (2007). *La evaluación psicopedagógica*. Barcelona: Editorial Graó

Saramago, A. R., Gonçalves, A., & Duarte, F. (2008). Avaliação em Multideficiência: Uma Etapa para a Inclusão. *Diversidades*, 20, pp. 13-15.

Sandín, M. (2003). *Investigación cualitativa en educación: fundamentos y tradiciones*. Madrid: McGraw Hill.

Serra, H. (2009). Educação Especial, Estigma ou Diferença? *Revista Saber & Educar, Cadernos de Estudo* 14, 1-5.

Stern, A. (s. d.). Aspectos e técnicas da pintura de crianças. Lisboa: Livros Horizonte.

Sim-Sim, I., Silva, A.C., Nunes, C. (2008). Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância: Textos de apoio para educadores de Infância. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Seruya, M. (2012). Using art as therapy. Trabalho final em Professional Training: The Art Room Practitioner, The Art Room, Londres, Reino Unido.

Shen, Y., & Armstrong, S. A. (2008). Impact of Group Sandtray Therapy on the Self-Esteem of Young Adolescent Girls. *Journal For Specialists In Group Work*, 33(2), 118-137. doi:10.1080/01933920801977397.

Silva, A. (2004). *Desenvolvimento de Competências Sociais nos Adolescentes*. Lisboa: Climepsi Editores.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes pela educação* (3a Ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros horizonte.

Sousa, J., Kantorski, L. P. & Luis, M. (2011). Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 25, 2, 221-228.

Sousa, (2007). Deficiência, cidadania e qualidade social : por uma política de inclusão para as pessoas com deficiência e incapacidades. In PORTUGAL. Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento. Integração das pessoas com deficiência. Lisboa: DGEEP-MTSS, 2007, p. 39-56.

Tecnologias de Apoio a la Discacidad, Universitat de les Illes Balears Palma de Mallorca: Iberdiscap

The Art Room s/d 7 earning and achieving the art room. Acedido em: <http://www.theartroom.org.uk>  
[13 de Fevereiro de 2018]

The British Association of Art Therapist (2010). *What is art therapy?. The British Association of Art Therapist*. Acedido Setembro 28, 2015, em <http://www.baat.org/arttherapy.html>.

Vergara, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Von Tetzchner. S; Martinsen, H (2000). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Porto; Porto Editora.

Von Tetzchner, S. Enunciado de múltiplos símbolos no desenvolvimento da linguagem gráfica. In: Nunes, L. R. (Org.). *Comunicação alternativa para indivíduos com deficiência*. Rio de Janeiro: Eduerj. No prelo

Widlöcher, D. (1998). *L'interprétation des dessins d'enfants*. France: Pierre Mardaga Editeur.

Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (3a ed.). Porto Alegre: Bookman.



## **Anexos**

## **Anexo I**

Questionários efetuados antes do início do Projeto de Intervenção



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

34

### Tempo total de serviço

13

Anos de serviço na Instituição

4

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Motricidade Humana

Tem formação especializada na Área da Deficiência?

Sim

Não

Se sim, qual?

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj. B	Suj. C	Suj. D	Suj. E	Suj. F
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Realiza, com autonomia, as rotinas de vida diária?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participa nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Tem interesses específicos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Interage com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Usa a fala para comunicar?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Comunica de forma não-verbal?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Consegue identificar imagens?	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Habitualmente, o seu comportamento é adequado?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Reage bem às frustrações?	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Consegue expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Outra(s) informação pertinente:

Obrigada pela sua colaboração!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

41

### Tempo total de serviço

22

### Anos de serviço na Instituição

12

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: 9ª Ano Escolaridade

Tem formação especializada na Área da Deficiência?

Sim

Não

Se sim, qual?

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj. B	Suj. C	Suj. D	Suj. E	Suj. F
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Realiza, com autonomia, as rotinas de vida diária?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participa nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Tem interesses específicos?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Interage com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

Usa a fala para comunicar?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Comunica de forma não-verbal?	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Usa outros meios para comunicar?	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Consegue identificar imagens?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Habitualmente, o seu comportamento é adequado?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Reage bem às frustrações?	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Consegue expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Outra(s) informação pertinente:
---------------------------------

Obrigada pela sua colaboração!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

36

### Tempo total de serviço

13

### Anos de serviço na Instituição

5

---

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Mestrado em Musicoterapia

Tem formação especializada na Área da Deficiência?

Sim

Não

Se sim, qual?

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj. B	Suj. C	Suj. D	Suj. E	Suj. F
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Realiza, com autonomia, as rotinas de vida diária?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participa nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Tem interesses específicos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Interage com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Usa a fala para comunicar?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Comunica de forma não-verbal?	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Usa outros meios para comunicar?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Consegue identificar imagens?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Habitualmente, o seu comportamento é adequado?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Reage bem às frustrações?	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
Consegue expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Outra(s) informação pertinente:

Obrigada pela sua colaboração!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

31

### Tempo total de serviço

10

### Anos de serviço na Instituição

4

---

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Design de Animação e Multimédia

Tem formação especializada na Área da Deficiência?

Sim

Não

Se sim, qual?

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj. B	Suj. C	Suj. D	Suj. E	Suj. F
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Realiza, com autonomia, as rotinas de vida diária?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participa nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Tem interesses específicos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Interage com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Usa a fala para comunicar?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Comunica de forma não-verbal?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Consegue identificar imagens?	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Habitualmente, o seu comportamento é adequado?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Reage bem às frustrações?	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Consegue expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Outra(s) informação pertinente:
---------------------------------

Obrigada pela sua colaboração!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

38

### Tempo total de serviço

12

### Anos de serviço na Instituição

8

---

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Psicologia

Tem formação especializada na Área da Deficiência?

Sim

Não

Se sim, qual?

Psicóloga

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj. B	Suj. C	Suj. D	Suj. E	Suj. F
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Realiza, com autonomia, as rotinas de vida diária?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participa nas atividades propostas?	Às vezes	Sim	Sim	Não	Não	Não
Tem interesses específicos?	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Interage com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

Usa a fala para comunicar?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Comunica de forma não-verbal?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Usa outros meios para comunicar?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Consegue identificar imagens?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Habitualmente, o seu comportamento é adequado?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Reage bem às frustrações?	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Consegue expressar sentimentos, afetos e desejos?	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não

Outra(s) informação pertinente:
---------------------------------

Obrigada pela sua colaboração!

## **Anexo II**

Questionários efetuados no final do projeto



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

38

### Tempo total de serviço

12

### Anos de serviço na Instituição

8

### Formação Académica e Profissional

---

---

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Psicologia
-------------------

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj B	Suj C	Suj. D
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto participa mais facilmente nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto interage mais facilmente com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar, depois do termino do projeto?	Não	Não	Não	Não
Consegue identificar imagens?	Sim	Sim	Sim	Sim
Notou diferenças no seu comportamento depois do fim do projeto?	Sim	Sim	Sim	Sim
Reage melhor às frustrações?	Sim	Não	Sim	Não
Depois do projeto notou diferença na forma de expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Sim

Obrigada pela sua participação!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

32

### Tempo total de serviço

10

### Anos de serviço na Instituição

5

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Design de Animação e Multimédia

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj B	Suj C	Suj. D
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto participa mais facilmente nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto interage mais facilmente com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Não
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar, depois do termino do projeto?	Sim	Sim	Sim	Sim
Consegue identificar imagens?	Algumas	Algumas	Sim	Sim
Notou diferenças no seu comportamento depois do fim do projeto?	Sim	Sim	Sim	Não
Reage melhor às frustrações?	Sim	Não	Sim	Não
Depois do projeto notou diferença na forma de expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Não

Obrigada pela sua participação



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

37

### Tempo total de serviço

13

### Anos de serviço na Instituição

6

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Mestrado Musicoterapia

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj B	Suj C	Suj. D
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto participa mais facilmente nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não
Depois do Projeto interage mais facilmente com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar, depois do termino do projeto?	Não	Não	Sim	Não
Consegue identificar imagens?	Sim	Sim	Sim	Sim
Notou diferenças no seu comportamento depois do fim do projeto?	Sim	Sim	Sim	algumas
Reage melhor às frustrações?	Sim	Não	Sim	Não
Depois do projeto notou diferença na forma de expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Sim

Obrigada pela sua participação!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

41

### Tempo total de serviço

23

### Anos de serviço na Instituição

13

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: 9º ano de escolaridade

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

	Suj. A	Suj B	Suj C	Suj. D
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto participa mais facilmente nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não
Depois do Projeto interage mais facilmente com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar, depois do termino do projeto?	Sim	Sim	Sim	Não
Consegue identificar imagens?	Sim	Sim	Sim	Sim
Notou diferenças no seu comportamento depois do fim do projeto?	Sim	Sim	Sim	Sim
Reage melhor às frustrações?	Sim	Não	Sim	Não
Depois do projeto notou diferença na forma de expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Não

Obrigada pela sua participação!



## Questionário

Caraterização

### Género

Feminino

Masculino

### Idade

40

### Tempo total de serviço

14

### Anos de serviço na Instituição

5

---

Formação Académica e Profissional

(Grau mais elevado adquirido)

Curso: Motricidade Humana

Baseando-se no conhecimento adquirido no contacto com os adultos com multideficiência, que frequentam a instituição, responda às questões:

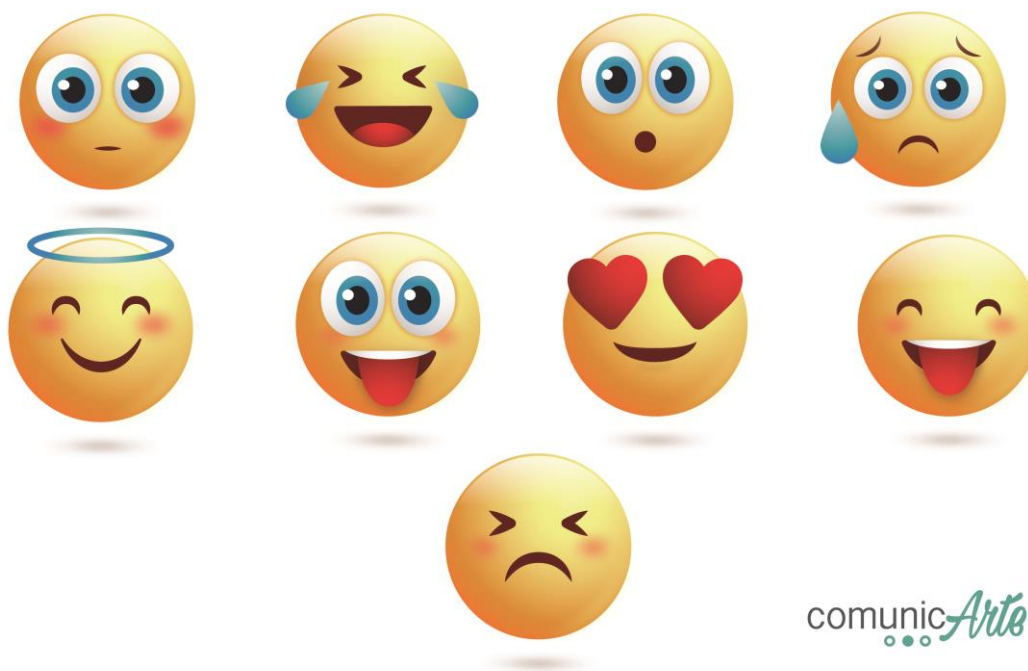
	Suj. A	Suj B	Suj C	Suj. D
Identifica as pessoas com quem convive no dia-a-dia?	Sim	Sim	Sim	Sim
Depois do Projeto participa mais facilmente nas atividades propostas?	Sim	Sim	Sim	Não
Depois do Projeto interage mais facilmente com os seus pares?	Sim	Sim	Sim	Sim
Compreende o que lhe é dito/pedido?	Sim	Sim	Sim	Sim
Usa outros meios para comunicar, depois do termino do projeto?	Sim	Sim	Sim	Não
Consegue identificar imagens?	Algumas	Algumas	Sim	Sim
Notou diferenças no seu comportamento depois do fim do projeto?	Sim	Sim	Sim	Sim
Reage melhor às frustrações?	Sim	Não	Sim	Não
Depois do projeto notou diferença na forma de expressar sentimentos, afetos e desejos?	Sim	Sim	Sim	Não

Obrigada pela sua participação!

## **Anexo III**

### **Exemplos das Pranchas utilizadas**

Como te sentes?



comunicArte

Prancha – Como te sentes



comunicArte



comunicArte



comunicArte



comunicArte

Figuras. 2



comunicArte



comunicArte



comunicArte



comunicArte



comunicArte

## Expressões

## **Anexo IV**

### **Tabela de acertos e erros**

Sujeito A

Cartão	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão
Nº 1	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 2	X	x	x	x	x
Nº 3	X	X	X	X	X
Nº 4	X	x	x	x	x
Nº 5	X	x	x	x	x
Nº 6	X	x	x	x	x
Nº 7	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 8	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 9	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 10	X	x	x	x	x
Nº 11	X	x	x	x	x
Nº 12	X	x	x	x	x
Nº 13	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 14	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 15	X	x	x	x	x
Nº 16	X	x	x	x	x
Nº 17	X	x	x	x	x
Nº 18	X	x	x	x	x
Nº 19	X	x	x	x	x
Nº 20	X	x	x	x	x

Nº 21	X	x	x	x	x
Nº 22	X	x	x	x	x
Nº 23	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 24	X	x	x	x	x
Nº 25	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 26	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 27	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 28	X	x	x	x	x
Nº 29	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 30	✓	✓	✓	✓	✓

Sujeito A

X – Erros

✓ – Acertos

Sempre que ocorre o mesmo erro foi corrigido, mostrado novamente o cartão e em simultâneo foi dito o nome do mesmo.

O sujeito A apresenta 18 e 12 erros em todas as sessões.

Sujeito F

Cartão	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão
Nº 1	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 2	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 3	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 4	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 5	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 6	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 7	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 8	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 9	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 10	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 11	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 12	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 13	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 14	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 15	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 16	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 17	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 18	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 19	x	x	x	✓	✓
Nº 20	✓	✓	✓	✓	✓

Nº 21	X	x	x	x	x
Nº 22	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 23	x	x	x	✓	✓
Nº 24	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 25	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 26	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 27	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 28	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 29	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 30	✓	✓	✓	✓	✓

### Sujeito F

X – Erros

✓ – Acertos

Sempre que ocorre o mesmo erro foi corrigido, mostrado novamente o cartão e em simultâneo foi dito o nome do mesmo.

O sujeito B apresenta 3 erros na 1ª, 2ª e 3ª sessão, 27 acertos, na 4ª e 5ª sessão dois erros, 28 acertos.

Sujeito C

Cartão	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão
Nº 1	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 2	X	x	x	X	x
Nº 3	X	X	X	X	X
Nº 4	X	x	x	X	x
Nº 5	X	x	x	X	x
Nº 6	X	x	x	X	x
Nº 7	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 8	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 9	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 10	X	x	x	X	x
Nº 11	X	x	x	X	x
Nº 12	X	x	x	X	x
Nº 13	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 14	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 15	X	x	x	X	x
Nº 16	X	x	x	X	x
Nº 17	X	x	x	✓	✓
Nº 18	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 19	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 20	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 21	X	x	x	X	x

Nº 22	X	x	x	x	x
Nº 23	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 24	X	x	x	x	x
Nº 25	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 26	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 27	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 28	X	x	x	x	x
Nº 29	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 30	✓	✓	✓	✓	✓

### Sujeito C

X – Erros

✓ – Acertos

Sempre que ocorre o mesmo erro foi corrigido, mostrado novamente o cartão e em simultâneo foi dito o nome do mesmo.

O sujeito C apresenta 12 erros e 18 acertos na 1ª, 2ª, 3ª sessão, na 4ª e 5ª sessão tem 10 erros e 20 acertos.

Sujeito B

Cartão	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão
Nº 1	x	x	x	x	x
Nº 2	x	x	x	x	x
Nº 3	x	x	x	x	x
Nº 4	x	x	x	x	x
Nº 5	x	x	x	x	x
Nº 6	x	x	x	x	x
Nº 7	x	x	x	x	x
Nº 8	x	x	x	x	x
Nº 9	x	x	x	x	x
Nº 10	x	x	x	x	x
Nº 11	x	x	x	x	x
Nº 12	x	x	x	x	x
Nº 13	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 14	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 15	x	x	x	x	x
Nº 16	x	x	x	x	x
Nº 17	x	x	x	x	x
Nº 18	x	x	x	x	x
Nº 19	x	x	x	x	x
Nº 20	x	x	x	x	x

Nº 21	X	x	x	x	x
Nº 22	X	x	x	x	x
Nº 23	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 24	X	x	x	x	x
Nº 25	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 26	✓	✓	✓	✓	✓
Nº 27	x	x	x	x	x
Nº 28	X	x	x	x	x
Nº 29	x	x	x	x	x
Nº 30	x	x	x	x	x

### Sujeito B

X – Erros

✓ – Acertos

Sempre que ocorre o mesmo erro foi corrigido, mostrado novamente o cartão e em simultâneo foi dito o nome do mesmo.

O sujeito C apresenta 25 erros e 5 acertos em todas as sessões.